O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 10 DE JULHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:483

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Politica e administração.—Mentira.—Insuspeito. — Escola Medica ou Cirurgica do Porto.—Nôticiario.—Triste celebridade.—O relatorio de fazenda.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro. — Folhetim: Magdalena. — Secção agricola. — Communicados. — Secção litteraria. — Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Politica e administração

A orientação tomada pelo partido progressista apoz o encerramento das côrtes geraes da nação, serviu de thema á discussão da imprensa diaria. Cada um discorre consoante as suas affinidades partidarias, censurando uns, aprovando outros, e comprehendendo todos afinal que são demasiado graves as circumstancias do paiz, que a lei organica foi suspensa, que o desequilibrio constitucional é completo, e que aos poderes do estado subsistentes lhes faltam a competencia, a auctoridade e o prestigio para que os problemas da actualidade possam ter conveniente solução. Suprimido o parlamento, ficou apenas em campo o poder executivo. Não existe tambem o poder moderador, porque as faculdades que n'esta parte a Carta defere á corôa, deixam de existir logo que não haja parlamento. E como o não ha, não é o rei com os seus ministros que pode lançar impostos e arrecadal-os, nem cobrar o tributo de sangue, que é o recenseamento para o serviço militar, tornando effectiva a obrigação de pegar em armas imposta aos mancebos apurados e alistando-os nos corpos do exercito.

Estas attribuições são da exclusiva competencia das camaras legislativas. Não cabe aos ministros uzurpal-as, e quando o fazem, dão logar a perturbações e a conflictos, sempre lamentaveis para a causa da ordem, porque são uma infracção do pacto fundamental.

*

Ora o ministerio suspendeu em novembro as sessões parlamentares, e dissolveu depois a camara dos deputados, servindo-lhe de pretexto uma reforma eleitoral que dictatorialmente preparou. N'este trabalho, que devia ser elaborado pelas côrtes, só attendeu ás proprias inspirações. Assumiu, porem, poderes discricionarios, fez-se orgão exclusivo dos seus interesses privados, alterou o censo, restringiu a capacidade eleitoral, talhou os circulos a capricho, formando os collegios com a votação dos concelhos de cada districto, tirando assim á opposição, quer monarchica quer republicana, todas as probabilidades de poder concorrer á urna sem o risco de ser esmagada pelos contingentes organisados a expensas do thesouro sob a intervenção directa da auctoridade publica.

Estas são as impressões que nos deixou a leitura da ordenança de 28 de março confrontada com a ordenança de 2 do referido mez. Ninguem póde actualmente apresentar-se a sollicitar o suffragio publico sem previo beneplacito do poder executivo. Só podem prescindir d'esta formalidade substancial, os que se prestarem ao insuccesso de verem os seus nomes lançados nas tabuas da prescripção parlamentar.

*

Com a suspensão da sessão de 1894 veio a necessidade de englobar no mesmo esforço os que se propozessem pugnar pelo restabelecimento da constituição. A carta outhorgada por Luiz XVIII permittia tambem a dissolução da camara dos deputados sempre que o bem do estado o determinasse. Os ministros tambem se aproveitaram d'esta faculdade dissolvendo, não sendo grandes os seus escrupulos quanto á avaliação da opportunidade. Todavia o acto dissolutorio era seguido da ordenança que convocava immediatamente o collegio eleitoral a eleger os seus novos representantes e estes a reunir nos termos da constituição. Egualmente ás ordenanças de julho de 1830, que determinaram a revolução que baldeou no exilio a Carlos X e a sua dynastia, não faltou tambem esta formalidade considerada substancial pelos praxistas de direito publico. Muitos annos depois, em Portugal, a quem pelo bom senso dos seus homens d'estado chamavam lá fóra a Belgica do ocidente, dissolve-se a camara dos deputados e não se marca dia para a convocação da que tem de substituil-a. Pelo contrario, e a proposito do recenseamento que tem de fazer-se em substituição dos que já se achavam quasi revistos, estabeleceram-se prazos que absorvem quasi todo o anno n'estas operações, e se não apparecerem novos expedientes que demorem os processos de recenseamento, a eleição só poderá verificar-se em dezembro, reunindo a assembleia legislativa em janeiro de 1896!...

*

Para restabelecer a legalidade congregaram-se, pois, os liberaes de todos os matizes. Celebraram-se comicios a que todos concorreram. Ignoramos se os absolutistas, por odio ao existente, foram tambem na romaria. Estariam, se o fizessem, dentro do seu papel de opposição, e ninguem poderia estranhar que adherissem ao movimento.

Mas a adhesão dos republicanos á propaganda do partido progressista é que levantou os reparos dos jornaes adictos á politica ministerial e mesmo d'aquelles que, como o *Economista*, estavam fóra dos dominios da controversia politica. As rasões d'ordem é que nós ignoramos. Mas uns e outros estranharam que um partido monarchico, com larga folha de serviços ás instituições, tivesse por auxiliares aquelles mesmos que pretendem derrubal-as. Na verdade a logica exigia que os sectarios da republica prestassem o seu apoio aos ministros que tinham rasgado a Carta. Porque morta a causa, cessava o effeito. Porque suprimida a constituição, a monarchia representativa não tinha rasão de ser. Porque a corôa só póde existir com a nitida execução do principio que a reconheceu. Porque fóra da legalidade se não ha côrtes, tambem não ha realeza.

*

Mas a alliança ou reunião de elementos considerados punicos, tem precedentes auctorisados na historia. Não é de agora o facto, porque data de mais tempo e tem-se dado em paizes mais auctorisados que o nosso, que não é modêlo para ninguem. Por exemplo: em 1830 o duque d'Orleans, Filipe de Bourbon aproveitou a conjunctura favoravel que proporcionaram ao partido liberal as ordenanças de julho, e pactuou com os republicanos, afim de alcançar a corôa de França. Como todos sabem, o movimento preparado nas ruas de Paris foi promovido pelas Lojas carbonarias e pelas resistencias da imprensa constitucional. Thiers e Armand Carrel tomaram grande parte na revolução com os seus energicos protestos impressos, espalhados profusamente em Paris.

Acceitando o posto de confiança que os deputados da camara dissolvida lhe tinham concedido, o duque d'Orleans proclamou ao povo e prometteu cumprir a carta. Os deputados responderam á proclamação com uma mensagem ao paiz, annunciando a eleição de Luiz Filippe como rei dos francezes. Mas esta resolução tinha de ser confirmada pela praça publica, e o duque d'Orleans dirigiu-se logo ao Hotel-de-Ville, onde a multidão em vez de d'aclamal-o, dava vivas á nação, á liberdade e á republica! O principe proferiu então perante os grupos que se abriam á sua passagem a phraze que se tornou historica. «Senhores, disse elle quando poude ser ouvido, é um guarda nacional que vem visitar o seu antigo general, o sr. de Lafayette.» Na sala onde estava reunida a commissão municipal e onde se achavam muitos deputados, o acolhimento que recebeu foi frio para animal-o demasiado. Na praça ecoavam ainda os gritos: Viva a republica — Abaixo os Bourbons. Todavia cessaram as manifestações hostis quando Lafayette, de uma janella, apresentou o duque que levava na mão a bandeira tricolôr. Pouco depois houve uma entrevista sollicitada por Thiers entre o duque e os chefes do partido republicano Bastide, Godefroy Cavaignac, Guinard, Thomas e outros homens que tinham estado nas barricadas, mostrando-se n'esta occasião o principe mais expansivo do que fôra com Lafayette. Pronunciou-se então contra os tratados de 1815, contra a hereditariedade do pariato, contra a convocação das assembléas primarias, contra o clero, contra os legitimistas, e sobretudo contra o ramo mais velho. Um dos conferentes, Bastide, ao sair do Palais Royal resumiu a situação n'uma fraze: «O duque é um dos 221 e nada mais.» Referia-se á mensagem votada pela camara dissolvida e que fôra origem das ordenanças e da revolução.

*

Vê se, pois, por este resumo historico, que o ultimo rei dos francezes se tinha alliado aos republicanos para addir a herança de Carlos X. Foi a ambição quem o levou a propôr ou a acceitar a sua coadjuvação. Vamos agora vêr que por as mesmas razões seu neto, o conde de Paris, filho do duque d'Orleans, que em 1842 foi victima d'um desastre, propôz alliança aos absolutistas, a fim de combater a republica triumphante e alcançar a corôa, que em 1848 tinha, por teimosia do rei, resvalado da fronte de seu avô.

Foi em 1886. O principe conspirava contra o existente e deliberou sollicitar do conde de Chambord uma audiencia, a fim de se resolverem de commum accordo questões que interessavam os principios monarchicos em França.

O conde de Paris não teve duvida de prestar a sua adhesão ao chefe da sua familia, que elle sabia ser incompativel com a opinião do paiz, porque a grande maioria da nação não transigia com os principios da monarchia anteriores á revolução de 1789, nem admittia a substituição da bandeira tricolôr pelo estandarte de Ivry. N'este caso o conde de Chambord representava uma candidatura mallograda, uma aspiração completamente irrealisavel. As conferencias de Frohsdorf serviam apenas para o conde de Paris se aproveitar dos recursos do partido legitimista francez, em auxilio das suas pretenções ao throno. E se a morte o surprehendeu antes de se realisar este desejo, não deixou todavia de concentrar em volta de si todos os descontentes, todos quantos n'essa epoca arcavam com os poderes constituidos. Até foi seu alliado o general Boulanher, e só o não foram os republicanos, porque era contra esses que o principe se achava em completa hostilidade.

*

Mas temos ainda factos mais recentes para addicionar, e que vem de reforço para destruir as allegações improvadas dos que combatem o partido progressista pelas suas allianças perfunctorias com os republicanos. O que se está passando em Italia devia melhor orientar os nossos homens publicos. Contra o gabinete Crispi, acabam de colligar-se todos os grupos que no parlamento fazem opposição ao governo. Radicaes, anarchistas, republicanos moderados e monarchicos, tudo se associou no mesmo intuito. E todavia, ninguem ainda disse alli, na imprensa ou na camara, que os que são adictos dentro d'aquelles arraiaes ás instituições, combatem o rei ou a monarchia. Isto declama-se em Portugal á falta de melhor argumento que releve a apostasia e o erro.

*

Ora o partido progressista declarou já, que a sua alliança com os republicanos duraria emquanto se mantivesse suspensa a constituição. Apenas a legalidade se restabeleça, cessou uma ligação que é occasional, porque cada partido tem a sua orientação; quem é monarchico não jura outras bandeiras, e quem for republicano tambem não abjura os seus principios, apostatando a favor da monarchia.

Venha, pois, a ordem pôr ponto final na anarchia que lavra no paiz, porque sem liberdade legal não ha hoje povo nenhum que possa prosperar. A administração resente-se da instabilidade das instituições, e nem a corôa nem a nação podem querer a prolongação do actual estado de cousas, que é a negação absoluta dos principios fundamentaes da monarchia representativa.

Mentira

O governo, que se tem permittido as maiores ousadias na pratica de todos os commettimentos degradantes, levando, de violencia em violencia, arrastado o nome do paiz pela lama das maiores baixezas, imaginou poder tambem logral-o uma vez mais, mentir-lhe á consciencia, ludibriando a boa fé do estrangeiro, e apresenta, pelos falsos processos do solitario de Caneças, um relatorio de fazenda, que será quanto quizerem menos a expressão da verdade, inexoravel verdade que os mais calculados embustes mathematicos não conseguem fazer esconder aos olhos da nação, e que os mais estudados erros earithmeticos não conseguem destruir aos olhos dos estranhos.

Que o rendimento dos impostos sóbe, que a receita creada em mil torturas com que se carrega e fere a besta que ainda não deu a pelle, é cada vez maior, não ha duvida. Mas que tudo isso não chega para as conezias creadas, para satisfação das imposições da afilhadagem faminta, para locupletação dos amigos arruinados, para toda a casta de desperdicios e esbanjamentos em que se tem gasto os 36 mezes de reinado que o governo tem já, tambem não resta duvida a ninguem. E' positivo isso.

Acrescentem-se-lhe, porém, os males feitos pela politica atrabiliaria da facção; o desamor pelos interesses publicos que o governo patenteia cada vez mais claramente; o desrespeito pelas leis; o desacato á constituição; a supressão das liberdades; a desmoralisação que por ahi campeia e a guerra sem treguas que lá fóra conseguiu erguer contra nós, e aqui tem resumida, o governo, toda a sua obra, em curtas, singellas, mas verdadeiras e indestructiveis palavras.

Esta sim, é que é a unica, a genuina expressão da verdade. Não esperem, entretanto, que elle a confesse.

Como o naufrago, que se agarra á derradeira taboa do naufragio; como o condemnado com a esperança fita ainda na derradeira prova de defeza; como o moribundo prezo ainda á derradeira experiencia da tisana, elle tenta fugir á condemnação da consciencia publica, á affrontosa morte que o aguarda, e mente, e mente sempre que se trata de dizer ao paiz o estado de ruina e de miseria a que o forçou a insensatez, a perfidia, e a inepcia revellada em todos os actos d'esta exacranda governação de tres annos, longos como seculos.

Falso desde a intenção que lhe presidio até á exposição complexa dos n.cs, falso desde o começo até ao fim d'esse labyrinto de algarismos, em que se procurou unicamente enredar o espirito fraco dos menos cautelosos, é falso esse relatorio em toda a sua constituição, é mentira em toda a sua organisação defeituosa e prejudicial. Sabe-o o paiz inteiro. Tenha-o, pois, o governo entendido assim, para não imaginar que ainda illude alguem.

Insuspeito

O *Diario Popular*, que é perito na materia, e que ao lado do governo combate os seus antigos camaradas, deixou ha dias em frangalhos o celebrado relatorio de fazenda.

A *Tarde* veio em defeza da coisa com sophismas que já não illudem ninguem, e o *Illustrado*, todo ancho da esperteza do collega, batia hontem as palmas affirmando que o primeiro não podera sustentar o que dissera sobre o assumpto. E vae a folha de S. Roque, e cahe-lhe em cima com as inconveniencias que seguem:

A *Tarde* e o *Correio da Manhã* estão contentes julgando que as contas do thesouro publicadas sexta-feira no *Diario* são a melhor confirmação do relatorio do sr. ministro da fazenda. Pedimos licença para dizer que não confirmam nem isso, nem o contrario. Como são contas a dedo para bem da causa, como as receitas se escripturam quando não se cobram e não se escripturam quando se cobram; como as despezas se escripturam quando não se fazem, e não se escripturam quando se fazem, tudo aquillo é um rosario de petas fabricadas por necessidade do serviço. A este proposito nos lembra uma anecdota. Ahi por 1870 mandou o marquez de Angeja proceder ao recenseamento dos gados no paiz. Concluido o recenseamento publicou Moraes Soares um folheto contendo não só a estatistica dos animaes, mas tambem a da alimentação publica. Os resultados officiaes eram baixos de mais, e, contando com producção, importação e exportação de todos os generos alimenticios, via-se que cada cidadão portuguez não dispunha de sufficiente alimentação para viver e trabalhar. Então Moraes Soares, um pouco a dedo, *suppondo que cada portuguez se alimentava sufficientemente*, como a importação e exportação licitas eram conhecidas, corrigiu a producção, augmentando-a arbitriamente em relação a cada genero. O professor Lapa, sem reparar no methodo seguido por Moraes Soares, tomou da estatistica por este arranjada, comparou-a com a da população, e provou que *cada cidadão portuguez se alimentava sufficientemente*. Podera não, se a estatistica arbitraria fôra feita n'esta hypothese. Ora as contas da contabilidade publica são fabricadas pelo mesmo processo. Arranjam-se a dedo sob a hypothese que tudo vae bem, e depois conclue-se que tudo vae bem. Ha conta que é feita e refeita umas poucas de vezes até que tudo vae bem, a fim de melhor se concluir que tudo vae bem.

Portanto o melhor é não fallar n'isso.

Isto dito pelo jornal e pela pena do sr. Marianno de Carvalho, que deffende o governo até ao sacrificio dos seus proprios actos no ministerio progressista, vale um thesouro. E depois, a opposição é que mente; o governo é que falla a verdade toda! Ponha o paiz os olhos n'isto.

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Consumou-se o arbitrio. Era de esperar. A sentença proferida pelo tribunal inquisitorial da Escola medico-cirurgica do Porto, resolveu riscar por dois annos d'aquelle estabelecimento scientifico o alumno nosso conterraneo, sr. Francisco Regalla, que vingou nobremente, cavalheirosamente, a affronta feita aos seus meritos e á sua dignidade academica pelo professor que é alli uma ameaça para toda a gente.

Consumou-se, pois, a barbaridade. Descancem, porém, que ella dará de si o que for justo.

Conversaremos, e é para nós de fé que terão mais de que arrepender-se do que de gloriar-se.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve ante-hontem em Aveiro o nosso prestante amigo e illustre deputado da nação, sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso. S. ex.ª, a quem acompanha seu prezado filho, o sr. dr. Francisco da Graça Mattoso, parte brevemente para a sua casa da capital.

— Tambem aqui esteve ha dias o sr. visconde dos Lagos.

— Acha-se bastante doente d'uma perna o sr. Visconde d'Alemquer, digno governador civil d'este districto. Sua ex.ma esposa tambem se acha doente com uma erysipella no rosto. Fazemos ardentes votos pelas melhoras dos illustres enfermos.

— Já se acha na sua casa de Carregosa, o venerando prelado d'esta diocese, sr. Bispo Conde.

— Parte brevemente para as caldas dos Cucos, a sr.ª condessa de Penha Longa.

— O nosso distincto collega e presado amigo, sr. Marques Gomes, está em casa com o incommodo d'uma angina, felizmente benigna.

— Deve regressar na proxima sexta-feira de Leiria, com sua ex.ma esposa, o nosso amigo e collaborador, sr. José Reynaldo Rangel de Q. Ondinot.

— Tem estado bastante incommodado em Ovar o sr. Antonio Augusto Fragateiro, que felizmente se acha já em convalescença.

— Esteve no domingo em Aveiro o sr. Alberto Corrêa, distincto poeta e escriptor portuense, hospedando-se em casa do sr. Virgilio Braga, que lhe offereceu um almoço na Barra, onde foram de passeio pela ria. De tarde visitou o tunel de Augeja e Ponte da Rata, levando o esclarecido escriptor dos nossos sitios agradaveis impressões.

— Está felizmente melhor do incommodo que ultimamente soffreu, o sr. Manuel Gonçalves Netto, considerado algebrista d'esta cidade.

Actos.—Fizeram acto do 1.º anno juridico na Universidade de Coimbra, os nossos amigos, srs. Alexandre Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, e Antonio Joaquim d'Andrade.

— Fez acto do 5.º anno juridico, ficando plenamente approvado, o sr. Julio Augusto Sampaio Duarte, filho do sr. Antonio Duarte, d'Anadia.

— Do 1.º anno juridico, fez tambem acto e foi approvado o sr. Pedro Chaves, filho do sr. Eduardo Chaves, de Ovar.

A todos os nossos parabens.

Exames.—Alcançou approvação nos exames que fez no Collegio Militar, o applicado alumno d'aquelle estabelecimento e nosso sympathico patricio, sr. barão do Cadoro (Carlos).

— Fez exame de physica geral, 6.ª cadeira, na Escola Polytechnica do Porto, o sr. Antonio Simões Pina, alcançando approvação.

— Tambem fez exame de desenho na Universidade, sendo approvado, o sr. Eugenio Duarte.

— Egualmente fez exame de portuguez e francez no seminario de Coimbra o sr. José de Freitas Tavares, filho do sr. José Martins Tavares.

— Fez tambem um bonito exame de francez no lyceu nacional d'esta cidade a intelligente alumna do «Collegio de Nossa Senhora da Conceição», D. Alice Regalla, filha do sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Sinceras felicitações a todos.

«Le Portugal Financier.—Tomou conta da direção politica d'esta importante publicação semanal, que ha tempos suspendeu para ser agora reforçada com novos elementos de valor, o nosso querido amigo e collega, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena. Destinada a prestar os seus valiosos serviços principalmente ao commercio, á industria e á agricultura nacional, *Le Portugal Financier* reapparece um combatente cheio de vigor na lucta, e certamente lhe estará destinada uma longa vida e uma larga voga no paiz e estrangeiro,

Com a devida venia, transcrevemos d'elle o magnifico artigo que n'outro logar publicamos hoje sob o titulo de *Politica e administração*.

Louvor merecido.—A assembleia geral do *Gremio Aveirense*, resolveu, n'uma das suas ultimas sessões, fazer lançar na acta um voto de louvor ao sr. dr. Alvaro de Moura, digno vice-presidente da camara d'esta cidade, pelos serviços que s. ex.ª prestou ao Gymnasio. Apenas justo.

Universidade de Coimbra.—Consta-nos que pediu a sua aposentação extraordinaria o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, lente de prima da faculdade de direito, que no longo praso de 33 annos regeu com superior criterio e notavel intelligencia uma cadeira n'aquella faculdade.

Coimbra deve-lhe importantes serviços, e o partido progressista, em que o illustre professor milita, tem no sr. dr. Bernardo d'Albuquerque um dos seus homens de maior valimento politico alli.

Pela aposentação do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, fica lente de prima o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, esclarecido professor da mesma faculdade.

Asylo-Escola Districtal.— Como dissémos, foram ha dias a Anadia os alumnos da secção *Barbosa de Magalhães do Asylo-Escola Districtal*, devidamente fardados e equipados, e tanto agradaram alli, que o sr. marquez da Graciosa lhes deu um magnifico copo d'agua nos seus jardins, dando-lhes mais a quantia de 10$000 réis para ser applicada em seu beneficio, e que a camara resolveu destinar aos premios que destribuirá em agosto proximo pelos mais applicados.

Theatro aveirense.—Com uma casa que quasi envergonha os afficionados, que hão de encher o theatro em occasiões de apparecimento de companhias sem nome e de peças sem valor, como succedeu ainda ha pouco com a representação do *Brazileiro Pancracio*, etc., e que deixam de ir vêr o que realmente merece a distincção d'uma concorrencia escolhida e numerosa, estreiou-se ahi no sabbado ultimo a applaudida companhia do Principe Real de Lisboa com a representação do magnifico drama o *Voluntario de Cuba*, traducção de Affonso Gomes, e da comedia *Una peça*, original de J. Vieira.

O *Voluntario de Cuba* é uma peça de merecimento, que agrada, e cujo desempenho levou no dia seguinte ao theatro muita gente.

Sem espaço para longas apreciações, diremos apenas que Ernesto Valle e Pato Moniz, tiveram as honras da noite, destacando-se por fórma a merecerem os elogios de quantos os viram.

No *Pescador de baléas*, um dramalhão antigo, que termina tão mal quanto começa e se conserva bem até ao fim do 3.º acto, especialisamos Sergio d'Almeida, que deu um bello marinheiro, Pato Moniz, que fez um synico correto, Valle, o guarda-livros incorrigivel, e Adelina Ruas, que foi excellentemente no seu papel de grumete.

Estas são as figuras mais salientes da companhia. Por homenagem á justiça, porém, devemos pôr em primeiro logar Ernesto Valle, que é uma figura sympathica e uma perfeita vocação artistica, e Pato Moniz, a quem sorri um futuro auspicioso.

A tourada.—Como dissémos, realisou-se no domingo passado, na praça do campo de S. João do Rocio, a annunciada corrida de 8 touros, que esteve regular. A's 5 horas entrou na arena a *quadrilla*, indo á frente o cavalleiro, sr. Adelino Raposo, montado n'um lindo cavallo preto, ricamente ajaezado, fazendo distinctamente as cortesias, no que foi muito applaudido. Depois sahiu o primeiro touro, que elle enfeitou com alguns ferros curtos muito bem postos, sendo festejadissimo e chamado. O segundo bicho, que era fraco, pertenceu aos bandarilheiros Laureano e Varino, que pouco fizeram com elle. O terceiro touro coube a Antonio da Costa, o arrojado aveirense, que recebeu a alternativa do velho e sympathico João do Rio Sancho, que lhe entregou o par de ferros, no que foi muito applaudido. Costa esteve feliz e trabalhou com algum brilho, pelo que mereceu uma estrondosa ovação. O quarto bicho foi para Peixinho, tambem nosso patricio, e Costa, que o adornaram com bastantes bandarilhas, mettendo o primeiro um par com toda a distincção, pelo que recebeu uma enorme salva de palmas.

O 5.º touro sahiu para o cavalleiro. Era muito matuto, mas Adelino ainda conseguiu, com muito arrojo e arte, metter-lhe alguns ferros, e fugir-lhe ás arremettidas brilhantemente, conseguindo assim justos e prolongados applausos. O sexto animal estava destinado para Laureano e Varino, que o farpearam muito atabalhoadamente. O setimo foi para Peixinho e Costa, que lhe pozeram algumas farpas, posto elle fôsse mau para a lide. O 8.º e ultimo era reles, e quasi, que não foi bandarilhado.

De pegas apenas houve uma notavel, de cernelha, pelo *Chegadinho*, que lhe mereceu applausos. No meio da corrida houve conflicto entre o publico do sol e o intelligente, intervindo a auctoridade, resultando d'elle grande falta d'ordem na direcção da segunda parte, o que fez com que o espectaculo terminasse um pouco pittorescamente.

Audiencia geral.—Está sendo julgado hoje, no tribunal judicial d'esta comarca, o antigo escripturario de fazenda, sr. Manuel de Souza Lopes.

Responde a imaginarias culpas, que não tem, em processo movido pela estupidez e requintada maldade d'um sargentola que aqui desempenhou um logar superior ás suas forças, rancoroso e hydrophobo empregado fiscal, que deixa sempre por onde passa um rasto sanguinolento e verdadeiramente odioso.

Faz a defeza o esclarecido advogado d'esta comarca, sr. dr. Duarte Rocha, e cremos que não haverá jury que o condemne. O adiantado da hora não nos permitte dar mais largas informações.

Monte-pio aveirense.—Deve reunir no proximo dia 14 do corrente, na casa da Associação de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas d'esta cidade, a assembleia geral, para, na conformidade do § unico do art. 44 dos seus estatutos, proceder á eleição dos corpos gerentes do futuro anno.

Os cães.—A camara, no louvavel intuito de perseverar a cidade dos ataques dos cães hydrophobos, mandou distribuir á policia uma porção de bolas venenosas para a extincção dos membros da especie que não trouxerem os competentes açaimos. Só temos que louvar tal resolução.

O farol.—Tem estado na barra um empregado technico do almirantado, que veio expressamente examinar o farol, que precisa de reparações. Segundo nos informam, versam ellas principalmente sobre a pintura externa, pois devendo ter fachas brancas e vermelhas, estas estão de tal fórma desbotados que já se não distinguem d'aquellas.

Desordem.—Communicam-nos de Ilhavo que no domingo á noite, n'um baile popular, dois rapazes de menor edade questionaram, resultando um d'elles levar duas facadas na face. O aggressor foi preso.

Sal novo.—Já alveja na ria o sal novo, pois muitas marinhas foram *batadas* no fim da semana passada e principios d'esta.

No Douro.—Dizem-nos do Porto, que Armando von Doellinger, um bom rapaz em quem os seus punham as suas esperanças mais legitimas, se juntou a tres amigos mal acabára de jantar, e, a bordo de uma canôa, foram rio cima, alegres, expansivos, despreoccupados. O calor que fazia convidava a tomar banho. O desventurado rapaz, sem se lembrar de que era uma imprudencia atirar-se á agua, após a refeição do jantar, preparou-se e mergulhou. Ao reapparecer no dorso, notou-se que vinha afflicto, quasi sem movimento, inerme. Tinha sido accommettido de uma congestão. Acudiram-lhe logo, prodigalisaram-lhe todos os cuidados, friccionaram-o, mas a palidez tornava-se de cada vez mais cadaverica. Avisada d'esta desgraça, a mãe do infeliz foi ao Areinho buscal-o, trazendo-o afflictissima nos braços, dentro do barco, até á Ribeira; o coração do infeliz palpitava, mas a vida ia-se-lhe extinguindo.

Chegado alli, o desditoso foi collocado n'um trem de praça, seguindo para casa, mas, pelo caminho exhalou o ultimo alento.

Calor. — Tem continuado a sentir-se aqui um calor insuportavel, desde manhã até á noite, em todos os dias. Se isto não descambar em alguma trovoada, bom será.

De Lamego, escrevem:

A semana finda foi de um calor tropical. O thermometro chegou a marcar 31º á sombra! Não foi de muita duração o calor, mudando completamente o tempo, a ponto de haver frio e cahir alguma chuva. Com estas irregularidades, o *mildiu* tem acacado fortemente as vinhas não sulfatadas, havendo muitos prejuizos. A *manomba*, um terrivel mal para o qual não vêmos remedio, tem feito enormes estragos na freguezia de Cambres e valle do Douro.

Contam tambem da Figueira de Castello Rodrigo, o seguinte:

Tem feito um calor tropical. N'um dos dias semana finda, morreu de insolação, na Vermiosa, freguezia d'este concelho, uma pobre rapariga de 20 annos de idade, que andava ceifando n'uma propriedade do sr. Luiz Antonio de Lima.

Para as povoações da raia, tem passado muita gente, que vai procurar trabalho nas ceifas, as quaes começaram já com toda a actividade.

Do Marco de Canavezes, dizem-nos tambem, o seguinte:

Por aqui tem havido calmaria, sendo de proveito para os lavradores, que desejavam este tempo; porém, na noite de S. Pedro choveu torrencialmente.

Aqui tambem pelas 2 horas da madrugada de hoje choveu e trovejou fortemente. A manhã, porém, despertou clara e radiante, e o dia continua lindissimo.

Novo collega.—Em Vouzella, começou a publicar-se uma folha com o titulo de *Democracia de Lafões*, republicana, orgão dos interesses d'aquella região. Longa vida lhe desejamos.

Batida aos lobos.—Os lavradores de Marvão devem ter realisado hontem alli uma montaria aos lobos, que teem feito ultimamente importantes estragos nos gados.

Partido medico. — Na camara de Gavião está aberto concurso, por espaço de trinta dias, para provimento do partido medico, com o ordenado de 430$000 réis.

Despachos de fazenda.—Fizeram-se os seguintes:

Manuel Augusto Correia e Campos, escripturario de fazenda addido á repartição de S. Pedro do Sul, transferido para Lamego.

Antonio José Gomes, escripturario de fazenda do 1.º bairro do Porto, suspenso de seus vencimentos por espaço de dois mezes.

Agostinho José de Brito, escripturario de fazenda de Benavente, demittido.

Francisco de Paula Souza Machado, escripturario de fazenda de Torres Vedras, demittido.

Candido Augusto dos Santos Paes Junior, escripturario de fazenda addido á repartição de Lamego, transferido para S. Pedro do Sul.

Deferidas as reclamações de: Antonio Gomes da Fonseca Godinho, Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos, Domingos Cardoso, José Alexandre Coelho Fortes, Alberto Carlos Freire de Oliveira e Francisco Duarte Cerdeira.

João José Vaz Preto Geraldes, recebedor da 2.ª secção da repartição de fiscalisação e arrecadação de Lisboa, licença de trinta dias.

Bacharel Joaquim Antonio de Carvalho, recebedor da comarca de Porto de Moz, idem, idem.

Christovão da Cunha e Mello, recebedor da comarca de Anadia, idem, idem.

Pedro Augusto Pereira Caldeira, demittido do logar de primeiro aspirante da 5.ª secção da repartição de arrecadação e fiscalisação da cidade de Lisboa.

Eduardo de Salles Henriques, escrivão de fazenda do concelho de Pedrogão Grande, licença de trinta dias.

Correios e telegraphos. — Foram publicados na folha official, os seguintes despachos:

Manuel Pagani, concedida a exoneração do logar de aspirante auxiliar do quadro dos correios de Lisboa e Porto.

Bernardo Vicente Pires Lavado, nomeado, precedendo concurso, para aquelle logar e collocado na estação central dos correios de Lisboa.

Elevando a 24$000 réis annuaes a retribuição do encarregado da estação postal de 2.ª classe em Porto Antigo, concelho de Sinfães.

Maria Victoria Carneiro do Amaral, nomeáda encarregada d'aquella estação.

Diamantino José Antunes, distribuidor supranumerario do concelho de Guimarães, provido no lugar de 3.º distribuidor do mesmo concelho, para servir nas Caldas de Vizella, vago pela exoneração pedida pelo empregado d'esta ultima cathegoria, Domingos da Costa.

TRISTE CELEBRIDADE

E' do *Commercio de Portugal* o seguinte artigo:

Fazemos parte da Europa, o nosso regimen politico é egual ao da quasi unanimidade dos povos cultos e, comtudo, parece que estamos em outro hemispherio e que somos um bando de selvagens. Em toda a parte a auctoridade tem prestigio e em toda a parte a lei é acatada. Em toda a parte o povo tem intervenção directa nos negocios publicos e em toda a parte os seus representantes são os que os dirigem com o seu conselho e com o seu voto.

Em toda a parte ha o direito que se impõe e a justiça que prevalece, e em toda a parte as garantias civicas são sagradas e as prerogativas populares inviolaveis. Em toda a parte.... menos em Portugal, pois aqui, nem a auctoridade tem prestigio, nem a lei é acatada; o povo não elege, e portanto, não tem representantes, que zelem a sua fazenda e defendam os seus interesses; o direito é uma palavra vã, a justiça uma illusão, garantias civicas e prerogativas populares, simples phantasias de espiritos enfermos!

Depois que o actual governo aconselhou o golpe d'Estado pela segunda dissolução, teem-se dado crises politicas na Grecia, em França, na Italia, em Hespanha e em Inglaterra, todas ellas foram promptamente resolvidas e não houve a mais leve offensa aos principios, nem foi preciso sahir para fóra da Constituição. Deante do paiz se levantaram os conflictos, que determinaram essas crises, o poder competente interveio sempre dentro das suas attribuições, e o mesmo paiz foi chamado ou vae sel-o para dizer da sua justiça.

Ninguem se lembrou de fechar violentamente as camaras e ainda menos de dispensar indefinidamente a consulta aos eleitores.

Pelo contrario, o primeiro cuidado tem sido declarar, desde logo, quando em prazo curto, elles devem reunir-se para escolherem os seus representantes.

Assim se tem praticado em toda a parte... menos em Portugal!

Aqui fez-se e faz-se o contrario, inteiramente o contrario.

Dissolvem-se camaras sem conflicto e adia-se a eleição geral sem motivo!

Em toda a parte a Constituição é intangivel, aqui é o alvo das mais petulantes investidas, e os ministros teem por ella o mesmo desprezo e rasgam-n'a com a mesma facilidade, com que os *clowns* rompem o papel fino dos arcos do circo com as suas cabriolas grotescas! Em toda a parte, os negocios publicos são tomados a sério e a sério são conduzidos... menos em Portugal, onde tudo se leva a rir e a rir se vae cavando fundo o abysmo onde o paiz se ha de despenhar!

Isto é, somos a verdadeira e a completa antithese de todos os demais povos do mundo! Tudo isto vemos e sentimos, tudo isto que lastimamos, nos envergonha e nos abate!

Só ao governe é que tudo isto parece bem, digno de applauso, de ser encarecido e cantado em prosa e verso, porque é em parte a sua obra, em que elle se revê vaidoso e desvanecido!

Não podendo alcançar celebridade por outros meios, procura conquistal-a fazendo o contrario do que fazem todos os governos das nações civilisadas! Triste celebridade essa, que lança um ignominioso labeo sobre um povo, que merecia mais alguma consideração aos ministros, que teimam em serem os unicos a represental-o!

Para elles, são uns retrogrados, uns atrasados, uns politicos avelhados, fosseis, até, Tricoupis e Delyanni, na Grecia, Crispi, na Italia, Sagasta e Canovas, em Hespanha, Rosebery e Salisbury em Inglaterra, porque não sabem governar sem respeitar a Constituição dos seus paizes e precisam que o parlamento os auxilie!

Os ministros portuguezes lêem por outra cartilha, porque possuem outras faculdades e dispõem de outros talentos! Qualquer d'elles, a começar pelo sr. João Franco, julgar-se hia rebaixado se o comparassem a algum d'aquelles insignificantes, d'aquelles tolos, d'aquelles idiotas!

O pobre Cavour, que ninguem conheceu, dizia que só com o parlamento aberto se sentia forte, mas o sr. João Franco e os seus collegas são exactamente o contrario, porque só com o parlamento aberto é que se julgam fracos! A differença nos processos governativos é natural, quando existe tambem differença na capacidade dos governantes. D'ahi virá, que aquelles, os de fóra, ficarão celebres por terem governado, fieis aos seus juramentos, firmes nos seus principios e leaes ao Rei e ao povo a quem serviram e salvaram. E os de cá, os sete sábios que nos governam e que não são nenhum dos sete patetas que citámos, teem a celebridade do perjurio, da infidelidade e da traição ao rei e ao povo que trahiram e perderam! Triste celebridade!

O RELATORIO DE FAZENDA

O *Jornal do Commescio*, que é perito na materia, escreve o elucidativo artigo que segue sobre o relatorio de fazenda:

Os nossos leitores já conhecem nos seus principaes pontos o ultimo relatorio financeiro, em que se descreve a situação do thesouro, os movimentos das contas de exercicio e de gerencia, para chegar á conclusão de que effectivamente as circumstancias da administração geral do estado accusam importante melhoria e que o restabelecimento da crise economica e financeira está hoje evidentemente definida.

Para comprovar essa melhoria apresenta o mappa n.º 1 annexo ao relatorio, a conta do exercicio de 1893-94, completamente liquidada, pela qual se verifica que tendo sido as receitas arrecadadas pertencentes ao anno economico de 1893-94 de 45:844 contos de réis e as despezas pertencentes a esse anno de 45:842 contos, houve um excedente de 2 contos de réis, no balanço final d'estas contas.

As previsões orçamentaes em relação á despeza para este anno que foram de 46:377 contos de réis, não foram excedidas, e antes pelo contrario, ainda deixaram um excedente de 535 contos de réis.

Emquanto á receita que foi orçada em 43:839 contos de réis, liquidou-se a conta com a cobrança total de contos 45:844, havendo portanto um augmento de 2:005 contos de réis, além das auctorizações legaes.

No anno economico de 1894-95 que findou em 30 de junho ultimo, tambem a situação das contas da gerencia se apresenta desafogada, tanto que nos nove primeiros mezes as receitas arrecadadas subiram a 34:124 contos e as despezas realizadas a 32:697, d'onde se verifica um saldo positivo de 1:427 contos, quando em egual periodo do anno anterior e conforme se verifica pelo mappa n.º 3, esse saldo era de 2:170 contos, para no apuramento definitivo das contas do exercicio ficar reduzido a 2 contos de réis.

No exercicio de 1893-94 fora previsto um deficit orçamental de 2:538 contos de reis, mas no seguinte, em vez de deficit, o orçamento publicado apresenta um excedente de 184 contos de réis. O confronto d'estas conclusões orçamentaes com os factos deduzidos da contabilidade publica, é assaz expressivo, para que não deixe duvidas sobre a phantasmagoria dos orçamentos de previsão, sobre os quaes se votam ou decretam autorizações para o Tribunal de Contas poder fazer a verificação dos respectivos documentos de receita e despeza.

N'um anno calcula-se o deficit em 2:538 contos e depois as contas finaes apresentam um excedente de 2 contos de réis: no outro, prevê-se o saldo de 184 contos, mas se os mesmos elementos que serviram no anno anterior tiveram agora applicação, o saldo será convertido em deficit, isto para não contrariar a efficacia dos orçamentos.

Se pelos antecedentes tiramos os consequentes, n'esta progressão, parece fora de duvida, que se nos nove primeiros mezes da gerencia de 1893-94 houve um de 3:170 contos de réis e em igual periodo do anno seguinte esse saldo baixou para 1:427 contos de réis, houve no primeiro caso o saldo de dois contos de réis no encerramento final das contas do exercicio do anno de 1892-94, no anno seguinte e pelas mesmas razões, deve haver um deficit provavel de 743 contos de réis.

Para affastar esta hypothese suggerida pelo confronto dos elementos que o proprio relatorio nos fornece, esforça-se o sr. ministro da fazenda em comprovar com os elementos que lhe foram fornecidos e com as estatisticas que apresentou, que na gerencia passada houve contas que se não repetem n'esta gerencia e que as receitas crescem de um modo tão evidente que dispensam quaesquer novas allegações.

Effectivamente, pelos mappas que examinámos, esse augmento na cobrança dos reditos do estado é bem frisante, como não podia deixar de ser desde que o imposto do sello, pelas modificações que lhe introduziu o antecessor do actual titular da pasta da fazenda, forçosamente deveriam accusar notavel accrescimo, pois que não só as taxas foram aggravadas, mas o imposto teve um notavel alastramento.

Os rendimentos das alfandegas accusam progressos relativamente valiosos, mas tambem o illustre relator se esqueceu de referir que esse accrescimo nos rendimentos do estado provinha da pauta proteccionista, posta em vigor por decreto de 10 de maio de 1892, e na qual tão proficuamente se revelara a energia e superior talento do saudoso conselheiro Oliveira Martins. Os effeitos da alteração das tarifas aduaneiras não podiam apparecer logo, não só porque se fizeram importantes antecipações por parte dos importadores para fugir ao novo direito, mas porque o periodo mais agudo da crise nacional obrigou a restringir os negocios pela contracção no consumo.

Passados dois annos a tempestade serenou, graças a um conjuncto de circumstancias para as quaes só concorreu a protecção assegurada á industria nacionol com a pauta de 1892, mas apesar d'este facto ser recente e não dever ser esquecido, comtudo o ministro da fazenda omitte-o, attribuindo ao actual governo os bons resultados que regista. Pelo estudo que fizemos do relatorio de fazenda e aos mappas que o completam, podemos concluir que effectivamente a situação do thesouro é mais desafogada, no caso de ainda vigorarem os mesmos preceitos que até a algum tempo eram seguidos na contabilidade publica, mas se essas normas foram alteradas, para se seguir o systema dos expedientes sempre faceis, deixando de se escripturar, em seu tempo, verbas que estão esperando pela auctorisação legal, então o caso apresenta uma nova phase, que merece ser analysada detidamente para se verificar até que ponto são verdadeiras as conclusões que o illustre ministro da fazenda tirou ácerca da situaçao financeira do thesouro.

Para se avaliar em toda a sua extensão, o valor das allegações adduzidas sobre a esplendida situação do thesouro, é necessario escalpellar em todos os seus pormenores o mappa da divida fluctuante, para se saber, se effectivamente n'esta conta teem sido, a titulo provisorio escripturadas algumas despezas já definitivamente liquidadas e quaes as receitas que foram lançadas nas contas da gerencia para a fazer augmentar de maneira que no confronto de contas de anteriores gerencias se apresente um accrescimo ficticio que mais tarde se torna em *deficit* positivo nas contas do exercicio.

O que achamos extraordinario no mappa n.º 4 comparativo da divida fluctuante é que não haja identidade nos periodos para se fazer o confronto, e que sendo relativamente facil a organisação do mappa da divida fluctuante, este só se apresente em data de 31 de maio, quando os elementos de comparação estão estabelecidos para 30 de junho.

Não é indifferente esta diversidade de periodos, e, se o nobre ministro da fazenda, não apresentou a conta referida a uma data mais proxima do fim do mez de junho, não foi por não ter elementos para esse fim, mas porque a comparação não servia para os seus intuitos. Por diversas vezes o temos dito e ainda não tivemos quem impugnasse a nossa informação, de que por intermedio da Agencia Financial de Londres, e com o auxilio de alguns estabelecimentos de credito em Paris, Berlim e Amsterdam são emittidos saques que circulam no mercado de cambios, e com os quaes o nosso governo, attende as necessidades mais urgentes, até que a occasião se apresente para poder definitivamente escripturar a despeza effectuada.

Era necessario que se conhecesse o que ha a tal respeito, porque visto o relatorio da fazenda ser destinado a produzir o seu effeito no estrangeiro, aquella lacuna ha de forçosamente ser posta em evidencia e portanto todo o trabalho tendente á demonstração do trafégo da situação ficará annullado, porque o ponto de interrogação no movimento da divida fluctuante surgirá em todas as variantes da analyse do relatorio.

Que importa que o exercicio de 1893-94 se encerrasse com um saldo positivo, se nem todas as contas de fornecimentos foram pagas? De que serve proclamar o triumpho da situação em relação á ultima gerencia, se os fornecedores se queixam de que lhes não pagam, e ha contas em suspenso que ainda não foram lançadas?

Sem o conhecimento completo dos debitos do thesouro, como é possivel chegar á conclusão de que o exercicio será saldado com o excedente, tendo ficado em atrazo pagamento, importantes? Se o governo nos diz que quer dizer a verdade da situação, para que encobre o que deve e quaes os encargos que pesam sobre o thesouro? Não ha duvida que a divida fluctuante no que está publicado não tem tido grande augmento, porque sendo de 27:114 contos em 31 de dezembro ultimo, subiu a 27:480 contos em 31 de maio e a conta corrente do thesouro no Banco de Portugal, que era no fim do anno passado de 15:567 contos, subiu em 26 de junho a 15:683 contos, emquanto a circulação fiduciaria, que aliás poderia já ter attingido a 63:000 contos, apenas subiu de 53:131 contos para 53:809 contos de réis na mesma data. Não obstante, estes indicadores da situação deixam comtudo distinguir umas contradições que não deixaremos de mencionar. A divida fluctuante conhecida accusa augmento; assim como a conta corrente do Thesouro; logo não se pode affoitamente asseverar, que entramos no periodo de completo restabelecimento. Os impostos directos com o aggravamento que tiveram apresentam o augmento de 200 contos nos nove primeiros mezes da ultima gerencia, o sello e registo o de 366 contos, rendimentos diversos 509 contos a mais e a compensação de despeza apresenta um augmento de 602 contos.

Ora sendo tão importante o augmento de receitas, como se explicam os progressos da divida fluctuante e da conta corrente com o Banco de Portugal? A impressão que nos deixou o relatorio da fazenda foi a principio assaz lisongeira, porque nos apraz sempre registar os progressos economicos do paiz, que de facto, e á custa de grandes sacrificios tem sido realizados; mas depois que analysamos aquelle documento, soffremos uma nova decepção, como a que já tivemos nos dois ultimos relatorios financeiros.

NOTICIAS DIVERSAS

Conde de Fontalva. — Sob o titulo de *Viagente portuguez*, lê-se na *Epoca*, de Madrid, chegada ultimamente, o seguinte telegram na de Bilbau:

Bilbau, 2.—Esta tarde partiu de Guernica para San Sebastian o fidalgo portuguez conde de Fontalva, que ante-hontem chegou a esta cidade, precedente de Castro Urdiales. O conde de Fontalva saiu ha dois mezes de Lisboa e viaja em uma magnifica carruagem, tirada por quarto soberbos cavallos.

Um novo clinico especialista.—O sr. Manuel Caroça, que concluiu no anno passado o seu curso na Escola Medica de Lisboa, onde já como estudante revelou notavel talento e tacto medico, acaba de estabelecer consultorio na capital, depois de ter feito uma viagem de estudo pelo estrangeiro, visitando os hospitaes e os laboratorios onde se cultivam as especialidades a que se dedica—molestias da bocca e das fossas nasaes.

E' na calçada do Carmo n.º 3, esquina do Rocio, que o sr. dr. Caroça tem o seu consultorio, que representa um novo beneficio para o publico.

Noticias de Oliveira d'Azemeis.—Um rapazito do logar do Alvão, freguezia de Macinhata da Seixa, de 9 annos de edade, encontrando em uma gaveta de casa alguns bocados de dynamite, veio para fóra e preparou um tiro, a que chegou o fogo; mas com tanta infelicidade o fez, que o tiro o offendeu gravemente, produzindo-lhe diversas contusões no rosto e nas mãos. A pobre creança veio em braços para esta villa, onde lhe foram prestados os primeiros soccorros medicos. O seu estado não é desesperado, mas ficará com alguns defeitos physicos.

— Voltaram os dias proprios da presente estação. O calor é intensissimo. Os lavradores estão satisfeitos, porque este tempo é preciosissimo para a creação do milho, que por toda a parte apresenta um aspecto promettedor d'uma excellente colheita. Os vinhedos tambem lucram com esta temperatura, se bem que a molestia não os tem respeitado, em virtude da neblina que todas as manhãs tem cahido. Com a applicação do enxofre tem-se obstado a que a molestia se propague. Apezar de tudo, se a molestia não continuar a atacar, ainda será abundantissima a colheita de vinho.

Noticias de Agueda. —Realisou-se na egreja d'Agueda, o casamento da sr.ª D. Clarisse Ribeiro com o sr. dr. João Maria Simões Sucena. Foram padrinhos, da sr.ª D. Clarisse Ribeiro, seu pae o sr. dr. Jayme Ribeiro e a sr.ª D. Ignacia Portella; do sr. dr. Sucena, seu primo o sr. Vaz Simões e a sr.ª D. Ludovina Simões.

— Partiu para o Banho, S. Pedro do Sul, a fazer uzo d'aquellas aguas, o sr. Bernardo Maria da Silva, escrivão de fazenda d'este concelho.

— Continua a ser ministrada pelos distinctos medicos srs. drs. Carvalho e Silva e Pereira Pinto, a vaccina. Não obstante o grande interesse que aquelles cavalheiros teem pela propaganda de vaccinação, tem sido diminutissimo o numero de pessoas que a procuram.

Noticias de Castello de Paiva.—Depois dos dias de calor da semana passada, que fizeram muito bem á vegetação, veio agora a chuva regar os milhos, que estão de uma exhuberancia muito animadora. A continuar-lhe o tempo assim favoravel, devemos ter um anno abundante d'este cereal, como já o tivemos de centeio.

— No Arressaio foi propositadamente lançado fogo a tres mêdas de centeio que Antonio Maria tinha na sua eira. Desconfia-se que o fogo fosse posto por um creado d'aquelle, como vingança de o ter despedido.

— No dia 21 do corrente realisa-se n'esta villa a festividade da Senhora dos Milagres. Informam-nos que será feita com toda a pompa e explendor.

Pesca.—Dizem do Furadouro:

Depois d'um pequeno intervallo de tres dias, volta a ser novamente bonançoso o mar, permittindo a entrada dos barcos das companhas de pesca; porém esta infelizmente não tem sido muito lucrativa. Tem regulado o producto dos lanços por 50$000 réis, apezar do preço da sardinha se ter conservado bastante elevado, pois que o milheiro tem regulado por 1$8000 réis.

As vinhas.—Contam de Bragança que um grande ataque de *mildew* que agora se desenvolveu com grande intensidade nas vinhas da terra quente, prejudicou grandemente as colheitas, que em muitas localidades se suppõem de todo perdidas.

— As uvas vão levando uma cresta formidavel com varias doenças. Em consequencia do tempo humido e quente, o *mildew* ataca com violencia. A este flagello junta-se a *anthracnose*, o *Brownrot* e o *Black-rot*. Um viticultor de Almeirim em pouco tempo perdeu cerca de 60 pipas de vinho, por causa d'um ataque fulminante do *black-rot*.

Ferocidade entre irmãos. — Referem de Chaves:

«Por questões de partilhas entre Albino Calhelhas e seu irmão Antonio, filhos d'um lavrador abastado de Moixedo, concelho de Mont'Alegre, deu-se n'aquella povoação um crime, cujas horrorosas circumstancias emocionaram os povos d'aquella região barrozã. Parece que o Antonio Calhelhas, por occasião da morte da mãe, sonegára alguns valores da herança para não entrarem na partilha. O Albino, homem de má indole e que já mais d'uma vez tem soffrido condemnações, jurou vingança, e desempenhou-se ferozmente do seu juramento. Trepando ha dias ao telhado da casa do irmão, e conhecendo que este se achava na cosinha, disparou-lhe pela chaminé um tiro de espingarda, que o não attingiu, e logo outro tiro, que acertou na cabeça do Antonio Calhelhas, fracturando-lhe alguns ossos do craneo. Em seguida tomou a fuga, mas o ferido, apezar da gravidade dos ferimentos, saiu em sua perseguição, alcançou-o a pouca distancia e disparou-lhe nas costas a espingarda de que se munira. Como, porém, o Albino não caiu, lançou-se sobre elle, de navalha em punho, ferindo-o gravemente com cinco facadas, depois d'uma lucta horrorosa que travaram, braço a braço, com toda a força e coragem de que ambos são dotados. Os dois irmãos foram presos no dia seguinte, mas o Albino, cujo estado é grave não póde ser transportado para a cadeia. Ficou na povoação de Codeçoso, marchando para alli uma força de infanteria 19, a fim de o guardar até que possa effectuar-se o transporte».

Manuscriptos raros. —A bibliotheca da Universidade de Coimbra é riquissima em manuscriptos apreciaveis, edições raras, paleotypos e outras curiosidades bibliographicas. No seu *Guia do Viajante em Coimbra*, o sr. Augusto Mendes Simões de Castro particularisa entre os mais notaveis alli existentes:

Uma bibliotheca hebraica manuscripta em pergaminho, adornada com artificiosos arabescos formados por caracteres tão pequenos, que só com o auxilio de uma lente se podem perceber.

Algumas outras biblias tambem manuscriptas em pergaminho, uma das quaes é muito notavel por ser de letras tão bem formadas, que imitam até á illusão perfeita os caracteres typographicos.

Um *Oficio de Nossa Senhora* em pergaminho tambem, livro assás precioso pelas estampas e desenhos coloridos de que são ornadas as suas paginas, e as vinhetas dos capitulos. Estes trabalhos de ornamentação, que chamam *illuminuras*, são na verdade de belleza e effeito surprehendentes.

Uns mappas das possessões portuguezas manuscriptos egualmente em pergaminho, e adornados tambem com bellas illuminuras.

O foral original que á villa de Almada deu D. Manuel em 1506. E' tambem em pergaminho e notavel pelas suas douraduras e coloridos.

Um exemplar da primeira edição do *Cancioneiro* de Garcia de Rezende.

Um exemplar dos *Luziadas* de Camões, da edição do morgado de Matheus, adornado com doze gravuras primorosamente executadas. Esta edição monumental custou ao seu editor a enorme quantia de 51:152 francos, ou 10:000$000 réis. Os typos d'esta edição foram fundidos expressamente para ella.

Um exemplar da *Lenda de Santa Ursula*, livro riquissimo com bellas estampas colloridas, que custou 40$000.

Ha ainda muitas outras obras de grande merecimento. A bibliotheca da Universidade tem sido presenteada com obras de subido valor por altos personagens e corporações respeitaveis. Avultam as offerecidas por el-rei D. Fernando, pelo ultimo imperador D. Pedro II, pelo governo inglez e pela Universidade de Madrid. A bibliotheca possue, tambem, um pequeno museu numismatico que tem mais de 3:380 moedas e medalhas, algumas de grande estimação. Este museu foi enriquecido com 884 medalhas e moedas, que lhe legou o sabio João Pedro Ribeiro.

O fiar.—A arte de fiar é quasi tão antiga como o homem. Data das primeiras epocas em que elle começou a cobrir o corpo para se resguardar das variações atmosphericas. E' mesma tal a sua antiguidade que os povos dão á sua descoberta uma origem mais ou menos divina: assim os egypcios attribuem-a á deusa Isis, os chinezes ao lendario imperador Yao, os gregos a Monerva, os lydios a Arachnea, etc. Arte considerada desde o começo como superior, os historiadores e os poetas da alta antiguidade dizem que o fuso e a roca foram já emprego de rainhas e princezas. Nos gyneceos da Grecia, isto é, na parte mais retirada do edificio destinado á habitação das mulheres, havia um grande repartimento em que habitualmente se achava fiando ou tecendo a dona da casa No interior dos castellos da edade media, ou á tarde nos eirados, viam-se a roca e o fuso nas mãos das mais nobres donas e donzellas. No decorrer o seculo passado, e mesmo nos principios do actual, ainda muitas damas da aristocracia portugueza não desdenhavam do titulo de fiandeiras e entre as suas alfaias póde dizer-se que havia sempre uma roca, um fuso e uma baraça de esquisitos lavores. Este uso foi, porém, decaindo gradualmente e, actualmente vão fallar a uma menina, mesmo que seja de classe media, em fiar ou fazer meia. Um conjuro. Agora, fia-se nas povoações ruraes, fiam as pastoras em quanto guardam os rebanhos, fiam as creadas nas provincias e... mais ninguem. Nas casas de algum haver as jovens aprendem a arranhar piano, a estragar a lingua franceza e outras coisas semelhantes. Quer dizer cahiu por completo abandono tudo quanto tinha utilidade.

Matar o bicho. — Extrahido de um antigo manuscripto hespanhol encontrámos, em um velho alfarrabio, os pormenores abaixo relativos á origem do dito vulgar — *matar o bicho*:

Em principios do seculo XVIII, manifestou-se na Hespanha uma devastadora molestia, classificada de *misteriosa* pelos mais celebres medicos, por não lhes ser possivel conhecer as causas que a occasionavam e que os impossibilitava de combatel-a, por cuja razão a doença tomava aterradoras proporções. D. Gustavo Garcia, antigo e abalisado medico que havia muito tempo abandonara a profissão, não poude permanecer impassivel á vista dos infructiferos esforços dos collegas, e deixando as suas commodidades quiz, como despedida, reunir os seus conhecimentos aos dos companheiros, procedendo immediatamente a um rigoroso exame nos corpos das victimas da mysteriosa doença. Depois de varias experiencias e de minuciosas analyses em diversos corpos, empregando quanto a sciencia tinha de mais profiuo, conseguiu descobrir nos intestinos de um cadaver um pequeno verme com vida. O *bicho* era a causa; restava, porém, achar-se um meio conveniente de matal-o, e para isso D. Gustavo o lançou em differentes liquidos, dos quaes sahia parecendo cada vez conservar mais vitalidade. Como ultimo recurso submergiu-o n'uma pouca de aguardente, vendo com esta feliz idéa coroados seus esforços, pois que o *bicho* morreu instantaneamente. Depois de tamanha descoberta, facilimo foi extinguir-se a horrivel molestia, congratulando-se D. Gustavo Garcia pelo excellente resultado de seus trabalhos. Desde essa época não esperaram que a doença os accommettesse, porque, enfermos e sãos, habituaram-se a tomar ao levantar uma pequena dose de aguardente para *matar o bicho*.

Desconhecemos o que ha de verdadeiro em toda esta *lenga-lenga*. O que podemos garantir é que está em moda não só em Hespanha mas em todas as partes do mundo, *matar-se o bicho*. Uns matam-o de manhã, outros á noite, e alguns a hora incerta, quando calha. Collegas conhecemos que o matam nos intervallos dos espectaculos. Infelizmente, tambem, ha desgraçados que acabam por succumbir á força de querer *matar o bicho*. N'estes é o bicho que os mata. Ao menos vivem alegres e morrem satisfeitos.

O pão.—Certas pessoas de estomago delicado pretendem que o pão secco é mais digerivel e mais saudavel. Os bons estomagos protestam. O medico russo Troiski dá-lhe razão. O pão, acabado de coser, não encerra microoryanismo, porque a temperatura do forno os matou. O pão secco, cortado em fatias, teve tempo de recolher microbios e, portanto, a sua acção sobre os estomagos fracos é prejudicial.

Extravagancias de alguns personagens célebres.—O Cardeal de Richelieu gostava muito de exercicios gymnasticos.

O sabio Petau divertia-se, de duas em duas horas, em fazer andar cinco minutos uma cadeira á roda.

Tycho-Brahe nada havia que tanto o divertisse como polir vidros para oculos.

Salvator Rosa passeava ás vezes pelas ruas de Roma vestindo de saltimbanco.

Magliabecchi divertia-se com as aranhas.

Dendelsonh gastava parte do dia em contar as telhas dos telhados visinhos.

Cowper era insigne em fazer gaiolas para passaros.

Comwell jogava a cabra cega com as filhas e os criados.

Beethoven fazia um gosto especial de ter sempre molhado o chão do seu quarto e de passar sempre por cima d'aquella humidade.

Shelley divertia-se a fazer barquinhos de papel.

O doutor Johnston ia em pessoa comprar ostras para o gato.

PELO ESTRANGEIRO

O naufragio do «Gravina».—Um dos ultimos correios das Philippinas que se recebeu em Madrid, trouxe pormenores horrorosos do naufragio do vapor hespanhol *Gravina*, pertencente a uma companhia da praça de Bilbau, occorrido em 12 de maio ultimo, nas aguas de Zambales (ilha de Luzon) e no qual pereceram 106 passageiros. Deu causa ao naufragio um espantoso temporal que sobreveio quasi repentinamente e durou algumas horas. O vapor ia abarrotado de carga até á coberta e por isso não tardou em ir a pique. Os passageiros receberam ordem para recolher aos respectivos beliches nos momentos de maior perigo, afim de que não estorvassem as manobras, e alli encontraram aquelles infelizes uma morte horrivel, impossibilitados d'intentar um ultimo esforço para salvarem as suas vidas.

O commandante e os seus officiaes conservaram-se na ponte até que o navio os arrastou para o fundo do mar. Não se pôde levar a effeito a ultima manobra que o commandante determinara, e vinha a ser aproar para terra afim de ir encalhar, porque se abriu uma escotilha de prôa e entrou por ella grande quantidade d'agua na casa das machinas, apagando-se as caldeiras. Não se sabe porquê, n'aquelles momentos d'angustia, quando já todas as esperanças de salvação estavam perdidas, não foi permittido aos desventurados passageiros sahirem dos seus aposentos, graças ao que teria sido possivel que muitos se salvassem. A prova está em que no dia seguinte ao do naufragio, um dos tres unicos passageiros que se salvaram, viu, por espaço de algumas horas, fluctuando o cadaver d'uma senhora que tinha posto um salva-vidas, o que leva a crer que os passageiros estavam prevenidos para procurarem salvar-se. Um dos naufragos que escapou com vida áquella catastrophe não sabia nadar e andou por espaço de quarenta horas á mercê das vagas agarrado a uma viga de madeira.

Exposição de Berlim.—Entre as novidades que offerecerá a Exposição Industrial de Berlim de 1896, conta-se o projecto do architecto Wohlgemut. Consiste em reunir em um todo harmonico as principaes curiosidades do Egypto antigo e moderno. Não se trata, como na exposição de 1880, de uma simples rua do Cairo. O passado será representado por uma cidade de tumulos, cobertos de figuras allegoricas e abertas em uma montanha que se estenderá ante uma ilha de palmeiras, tendo por fundo uma perspectiva de pyramides. Em um bairro adjacente, ao lado de um templo em ruinas, transformado em museu, se exhibirá a collecção de armaduras do khediva e os trabalhos da Escola Khedival de artes e officios. Um monumento triangular, collocado em frente d'esta secção, simulará a mesquita de Kait-Bey com as sepulturas dos Califas. As construcções serão em grande parte levantadas com peças originaes procedentes de templos e palacios egypcios. Em torno de uma grande praça, onde poderá ouvir-se a musica do khediva que a cederá emquanto durar a exposição, devem agrupar-se varias ruas, imitando as do Cairo e n'estas haverá cafés arabes, bazares, tendas de todos os generos, etc. Proximo de uma aldeia de fellaho, estarão patentes em dioramas a mesquita de Muaiyad e a cidadella do Cairo.

O drama Christo.—Como se sabe, Rubinstein havia escripto um drama sacro, intitulado *Christo*. Essa obra foi estreiada no passado inverno, em Bremen, obtendo um exito ruidoso. Trata-se agora de levar *Christo* á scena, na Russia, paiz natal do compositor. Lucta-se, porém, com

---

174 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 2.ª PARTE

ARREPENDIMENTO

IV

MORTE DE UM DESGRAÇADO

Quando chegaram ao hospital, Magdalena entregon ao porteiro um bilhete de visita.

— Diga ao sr. director que me é absolutamente necessario fallar ao preso da cama numero 13.

O porteiro afastou-se, e pouco depois voltou para acompanhar Magdalena. A enfermaria, com sua imagem na frente, alumiada por duas luzes oscillantes, as duas fileiras de camas e o seu aspecto lugubre e sombrio, parecia inclinar a alma ao recolhimento e á piedade. Seguida do inspector, Magdalena atravessou por meio da sala com passo vagaroso, e chegou junto da cama de Gervazio, o qual tinha ao lado um sacerdote que o fortalecia com as suas maximas christãs, indicando ao mesmo tempo com os olhos ao pobre velho o caminho que havia de seguir a sua alma tão depressa abandonasse a materia. Mathias, a quem parecia não agradar aquella scena, parou a certa distancia, e Magdalena cahiu de joelhos diante do leito. A sua voz doce e suave confundiu-se piedosamente com a do sacerdote que auxiliava o moribundo. Gervazio permanecia immovel. O rosto estava completamente desfigurado. Comtudo, em sua immobilidade, na longa e penosa agonia, no abatimento que precede as convulsões da morte, aquella alma, toda contricção, toda recolhimento e humildade, parecia concentrar-se na lembrança, na imagem e no amor de sua filha de quem se via separado. Pensando que Magdalena fosse a pobre Anna, disse, ou antes balbuciou, com essa voz rouca, intermittente, exhausta, que annuncia a extincção de toda a força moral e material:

— Minha filha!...

Magdalena tomou uma das mãos do velho e respondeu com voz solemne e pausada:

— Perdôo-te em nome das tuas victimas, e peço misericordia para a tua alma!

E occultou o rosto entre as mãos, ao passo que a mão de Gervazio cahia inerte sobre o leito.

— A senhora é filha d'este desgraçado? perguntou o sacerdote.

— Não, padre capellão.

— E' parente talvez?

— Tambem não; compadeço-me da desgraça e nada mais.

— Escuso dizer-lhe que está a terminar a agonia d'este infeliz. Confessou-se com todo o fervor de um bom christão, e encarregou-me de uma petição para uma senhora a quem chamam Magdalena, e cujas exemplarissimas virtudes me são muito conhecidas.

— Agradecida, meu padre.

— Ah! é a senhora?

— Sou eu. Conheci Gervasio e sua filha quando viviam no lodo, e tive o prazer de ouvir de seus labios a primeira phrase de arrependimento e contricção.

— Ha vinte e quatro horas que este infeliz agonisa supplicando-me encarecidamente que interceda com a senhora para que lhe perdôem as pessoas a quem offendeu, e sobre tudo o senhor Simão Paschoal. Disse-me que morre tranquillo, por confiar que a senhora não abandonará sua filha, e conta que lhe perdoará e rogará por sua alma. Confia tambem que a senhora não abandonará Pedrilha, e que esta, educada por v. ex.ª, não deixará no futuro o caminho do bem que até agora tem seguido.

— Juro solemnemente, disse Magdalena, que hei de cumprir, até onde as minhas forças o permittam, a ultima vontade de Cabrerizo!

— Ah! senhora! este homem é duplamente digno de commiseração á hora de sua morte, porque se vê privado dos auxilios de sua filha, que são certamente os mais tristes, mas tambem os mais desejados por um pae.

— Tem razão; mas quem sabe se isto será o castigo que Deus lhe envia pelas suas faltas passadas?

— Deus é misericordioso!

Magdalena guardou silencio e inclinou a cabeça para o peito. Depois proseguiu:

— Grandes teem sido as faltas de este homem; mas ainda maior é o castigo que recebe. Expira sem receber um osculo de sua filha, a qual desappareceu, ignorando a desgraça de seu pae.

— Não, minha senhora. Quando hontem á noite aqui esteve, Cabrerizo agonisava.

— E sabe a que horas se retirou Anna d'esta sala?

— Disse-me o enfermeiro que se demorara aqui muito tempo, de tal modo que se vira obrigado a arrancal-a dos braços de seu pae.

— Isso é infame!—protestou Magdalena.

— Não póde deixar de praticar assim, respondeu o capellão; comtudo, reprehendi severamente o enfermeiro.

—Desejava fallar com esse homem.

— Não ha inconveniente; mas creio que devemos esperar que Gervasio exhale o ultimo suspiro.

O capellão foi collocar-se ao lado opposto ao que occupava Magdalena. Esta tornou a tomar entre as suas as mãos de Gervasio, em quanto o sacerdote orava por sua alma.

Poucos momentos depois, Cabrerizo tinha deixado de existir. Passada uma hora, Magdalena, que permanecera ajoelhada junto do leito mortuario, levantou-se, e enxugando as lagrimas disse ao capellão:

— Peço-lhe encarecidamente que o cadaver d'este desgraçado não passe á sala anatomica. Já que não posso recompensar d'outro modo o seu arrependimento, nem aplacar a justa dôr de sua filha, quero ao menos que onde termina a acção da justiça dos homens comece a caridade a sua doce e benefica influencia. Quero que seja depositado na capella de uma egreja, que o seu enterro seja á minha custa, e que se dê uma sepultura reservada, como tributo de commiseração á sua memoria.

O sacerdote annuiu aos desejos de Magdalena, que em seguida saiu da sala, acompanhada do inspector de policia. Dois ou tres enfermeiros estavam á entrada da porta.

— Qual dos senhores, perguntou Magdalena, parando, poz hontem fóra a filha de Gervasio?

— Minha senhora... respondeu um d'elles, tinha dado a hora, e era-me forçoso cumprir o meu dever.

— Não o censuro; peço lhe apenas que me diga o logar em que a deixou.

— Na galeria.

— E não viu a direcção que tomou ao sahir do hospital.

— Não, minha senhora.

Magdalena consultou Mathias com o olhar e como elle mostrasse a inutilidade de persistir em mais perguntas, ambos se ausentaram.

— Senhora, disse o inspector, se Anna se dirigiu a pé a um ponto qualquer, não poderei averiguar onde está; mas sepor casualidade tomou um trem n'este mesmo sitio, não perco de todo a esperança. A'manhã, se acaso forem infructuosas as suas diligencias em casa do tio Bruno, fallarei com os inspectores dos trens de praça, farei que estes inquiram se os cocheiros fizeram algum serviço n'este sitio, dando-lhe os signaes da pessoa que procuramos, e do que souber irei dar-lhe parte a sua caza.

— Obrigada, meu amigo, respondeu Magdalena.

— Fica isto ajustado.

E dirigiram-se á *plazuela* do Rastro, onde moravam os paes de Julião.

(Continua.)

muitos e grandes obstaculos. A censura russa não permitte a representação de obras theatraes que tenham personagens das sagradas escripturas. O orgão official da egreja ordoxa, *Zerkowny Westnik*—*Mensageiro da Egreja*—temendo que os applausos de Bremen exerçam influencia no governo, publicou um artigo combatendo energicamente a representação do drama de Rubinstein.

A satisfação dos sentimentos religiosos deve procurar-se na egreja, não no theatro... Aos pastores espirituaes cumpre tratar dos acontecimentos religiosos, ensinando as boas doutrinas, não aos actores.

E' incontestavel que o *Mensageiro da Egreja* tem muitissima razão. Uma grande parte, porém, da imprensa russa combate-o e, por esse motivo, está travada uma viva polemica. Difficil é prevêr, para que lado, afinal, se inclinará a victoria.

Um presente principesco. — Celebrou-se ultimamente, na côrte de Berlim, o anniversario da *governess* ingleza encarregada da educação dos numerosos filhos de Guilherme II. Os jornaes allemães contam o seguinte: O par imperial encheu, por essa occasião, a digna *demoiselle* de presentes. Os principesinhos não queriam ficar atraz e durante muitos dias, davam tratos á imaginação, procurando o presente que poderia provar claramente a sua affeição á governante. Acabaram todos por achar alguma coisa. O presente mais original, porém, foi sem duvida o do principe Oscar, que presenteou a *miss* com uma caixa de cartão, vasia. Como a distinataria d'aquelle singular objecto manifestasse um certo espanto: «Não tenha medo, *mademoiselle*, respondeu o principe Oscar. N'este momento a caixa, é verdade, que está vasia, mas ámanhã de manhã, o papa tira-me o meu primeiro dente! Trazel-o-hei e espero que o conserve n'esta caixinha.» O principesinho cumpriu a sua promessa: no dia seguinte de manhã, a sua governante viu o chegar radiante, trazendo um dentinho. Ha, parece-nos, alguem mais innocente ainda que a creança: é o jornalista que conta com gravidade esta historieta ingenua. E o leitor por certo adeantará... e o que a traduziu!

Machina infernal. — A imprensa de Berlim insere os seguintes pormenores ácerca da tentativa dirigida contra o sr. Krause, chefe da policia: A machina infernal foi expedida, sabbado, á noite em Furstenwalde por um desconhecido, apparentando ter uns vinte annos, de estatura mediana e de bigode louro. Até agora a policia não descobriu o paradeiro d'esse individuo. Parece que o attentado constitue uma vingança d'um agente despedido, que conhecia bem os habitos do sr. Krause. A machina infernal achava-se engenhosamente construida com um despertador que, ao retinir, devia occasionar a explosão ás onze horas da manhã, quando o sr. Krause se achasse no seu gabinete. Felizmente os empregados do commissariado foram sobresaltados pelo ruido do movimento de relojoaria. A machina infernal devia rebentar ao ser aberta a caixa, o que faria inflammar a materia explosiva, ou ás onze horas, quando o despertador fosse posto em movimento. E' certo que a explosão teria causado grande numero de victimas.

A execução pela electricidade.—Segundo communicam de New York, no dia 1 d'este mez, effectuou-se na prisão de Sing-Sing d'aquella cidade, mais uma execução por meio de electricidade. O padecente foi um medico, o dr. Buchanan, condemnado á morte por ter envenenado a esposa. O condemnado recebeu uma corrente electrica de 1:740 *volts*. Ficou com a perna queimada, fumegando durante alguns segundos.

Um bispo general. — Um telegramma de New-York diz ter fallecido em Washington o general Green Clay Smith, dando-se um facto curioso na vida d'este official. Depois de ter servido um anno na guerra do Mexico, seguiu o curso de direito, chegando a advogar; depois escolheu a carreira ecclesiastica, passando mais tarde a ser bispo. Tomára parte na guerra civil, vendo-se então um bispo methodista commandando uma divisão do exercito confederado. Smith fôra escolhido em 1876 como candidato do partido prohibicionista á presidencia dos Estados-Unidos.

A Allemanha e Marrocos.—E' certa a noticia de que o governo allemão vae enviar uma esquadra para as aguas de Marrocos.

Accrescenta-se que este apparato de força tem por fim principal apoiar as reclamações do ministro da Allemanha em Tanger, ácerca dos attentados de que foram alvo os allemães que viajavam no interior d'aquelle imperio. Apesar de tudo, julga-se que não será necessario empregar procedimentos energicos, attendendo á attitude em que se collocou o governo marroquino, offerecendo toda a especie de satisfações e pagar uma indemnisação á familia das victimas.

A revolução no Equador. — Um telegramma de New-York diz que a revolução do Equador vae ganhando continuamente terreno, considerando-se segura a queda do governo, apesar do representante d'aquella republica em Washington ter affirmado que os insurrectos são um punhado de descontentes sem amigos nem influencia no paiz. O correspondente de *New-York-Herald* em Guayaquil, onde foi installado o governo provisorio, informou aquelle jornal que se deu em Calcota uma renhida batalha entre as tropas affectas ao governo e as forças rebeldes. As tropas organisadas pelo bispo Schumaker foram batidas e tiveram numerosas baixas, entre ellas trinta mortos. Os vencidos abandonaram a povoação de Calcota e retiraram-se para Quito, capital do Equador, sendo até perto d'ahi perseguidos pelos insurrectos.

Em honra de um poeta.—Instituiu-se ultimamente em Recanati, patria do poeta italiano Leopardi, uma commissão que pretende festejar solemnemente o anniversario secular do nascimento do grande poeta pessimista. Por essa occasião pedir-se-ha ao parlamento que decrete a construcção de um cenotaphio a Leopardi no templo de Santa Croce, em Florença, o Pantheon nacional de Italia. Se o parlamento e o governo concederem a auctorisação pedida, será a primeira consagração official feita ao genio de Leopardi, cuja obra tem sido bastante discutida tanto na Italia como fóra d'ella.

Um vigia submarino.—Desde algum tempo que se tem dado certo numero de naufragios, causados pelo encontro imprevisto de recifes que as cartas maritimas indicam mais ou menos exactamente. Para obviar a estes incidentes, um inventor tratou de provar experimentalmente que o torpedo militar podia, com algumas modificações, prevenir a maior parte d'estes sinistros. O apparelho que apresentou denominou-o *vigia electrico*, sendo uma especie de vedeta avançada, precedendo o navio de 200 a 300 metros, e assignalando electricamente a bordo, ao official de quarto, a existencia de qualquer escolho. O systema do *vigia electrico* apresenta tres particularidades essenciaes. O seu emprego não exige alguma attenção ou contensão de espirito, e a direcção faz-se authomaticamente. O *vigia electrico* compõe-se de um torpedo Whitehead, contendo um motor electrico, um regulador de immersão e um indicador de choques. Até o presente, consideravam-se os torpedos como um instrumento de destruição, mas graças á nova invenção, o torpedo póde tornar-se um apparelho protector tão util como a boia de salvação.

O café do Brazil. — Uma folha de S. Paulo publica a seguinte noticia:

Está calculada em 8.000:000 saccas a colheita de café d'este estado no proximo anno de 1896; 8.000:000 saccas são, no minimo, 480.000:000 kilogrammas, que, vendidos ao preço actual (1$600 réis por kilogramma), dão a fabulosa cifra de réis 768.000:000$000.

Sobre sciencias.—O congresso da Associação americana para o desenvolvimento das sciencias reunir-se-ha este anno, de 28 de agosto a 7 de setembro, em Springfield (Massachusetts). Presidirá M. Morley. Os vice-presidentes devem pronunciar, perante as secções, os discursos seguintes: secção de physica: o problema da locomoção aerea, pelo conde Stevens; secção de geologia e de giographia: o relevo geographicio da Virginia (1835-1841), sua historia e sua influencia sobre o desenvolvimento da sciencia geologica, por Jed Hotschkiss; secção das sciencias economicas e de estatisca: funcção providencial do governo, em relação aos recursos naturaes, por M. Fernow; secção de botanica: o desenvolvimento da physiologia vegetal, por M. Arthur. M. M. Cushing, Mac Mortie e William Kent presidirão, respectivamente, ás secções de anthropologia, de chimica e de mechanica e engenharia civil. O presidente anterior, M. Daml G. Brinton, tomará para texto do seu discurso: o fim da anthropologia.

Jornaes medicos. — Segundo o *Medical Record* o numero de jornaes medicos publicados actualmente na Russia é de 38, dos quaes 20 em Saint-Petersburgo, 5 em Moscow, 4 em Varsovia, 2 em Odessa, 2 em Charkoff e um em cada uma das cidades de Kazan, Kieff, Saratoff, Woronesz e Pultawa. O mais antigo é o *Medizinskoie Obozrenie*, que existe ha 21 annos. Seguem-se-lhe a *Russkaia Medizina*, que tem 19 annos de existencia, e o *Vratch*, que vae no 15.° anno de publicação.

Exemplo civilisador.—Em S. Petersburgo, annexa á Sociedade de Geographia, fundou-se uma secção para o estudo do *folk lore* (contos e lendas populares). Auctorisou-a o czar Nicolau II. Assim, a Russia vae dando o exemplo ás nações mais civilisadas da Europa e, sobretudo, a essa raça que tinha por dever marchar á frente do progresso. Tão grande é a decadencia dos povos seltas (os pseudo latinos).

Inauguração de um carrilhão. — Ultimamente, em Londres, realisou-se, na presença do lord-mayor, a inauguração do novo carrilhão da Bolsa. A construcção de este munumento de relojoaria exigiu tres annos de trabalho e uma despeza de 40:000$000. O carrilhão só se fará ouvir ás 9 horas da manhã, á 1 e ás 5 da tarde, isto é, á abertura dos escriptorios e estabelecimentos commerciaes, ao *lunch* e ao fechar dos escriptorios. O carrilhão só executará antigas arias inglezas.

O amianto. — No Canadá pensa-se em utilisar, para a confecção dos uniformes dos bombeiros, os filamentos do amianto. Em uma reunião da Associação nacional dos bombeiros municipaes, em Montréal, o representante da Companhia de tecidos de amianto mostrou como os podiam utilisar para esse fim. Vestido de amianto dos pés á cabeça, o demonstrador entrou em um compartimento incendiado e conservou-se ahi alguns minutos, o tempo necessario para fazer valer as vantagens da incombustibilidade do amianto para os soccorros. O fato, usado em tal circumstancia, compõe-se de borzeguins portegidos por sollas metallicas, polainas, calças, casaco, avental, luvas e capacete.

O tecido de amianto não gosa, apenas, do privilegio da incombustibilidade. E', tambem, mau conductor do calor e aquece-se tão lentamente que, aquelle que o usa, é advertido da occasião conveniente para se pôr a salvo. De mais, resiste egualmente muito bem á agua, complemento indispensavel de todo o incendio importante.

SECÇÃO AGRICOLA

AS PLANTAÇÕES DOS CAMPOS

Téem tomado grande desenvolvimento as plantações dos campos, com abandono da cultura cerealifera. Nas circumstancias economicas actuaes do paiz, em que nos parece que a mais efficaz medida governativa que se promulgasse seria a que favorecesse a producção do indispensavel para o consumo, o pão em primeiro logar, para evitar a sahida de muitos milhares de libras em oiro, que estão quasi esgotadas; a cultura da vinha, extensa como vae sendo, é n'estas condições um grave erro, tanto mais que não podemos contar, com segurança, com mercades, em termos de nos beberem todo o vinho que podermos vender. Para evitar este mal, pensam muitos em se decretar a prohibição da cultura da vinha nos campos marginaes de certos rios, ou lançar sobre as plantações d'estes terrenos taes impostos que não convidem os lavradores á exploração. Nós achamos estas providencias muito violentss e parece-nos pouco defensavel a ideia de prohibir uma cultura, de cuja influencia directa ninguem se queixa. E se os governos devessem egualar as differenças de producção, ha muito que se deviam tomar providencias a favor do Douro, que colhe pouco, por elevado preço, e vende mal os productos, principalmente por circumstancias peculiares dos terrenos e condicções de vida das povoações. E o que se dá com o Douro, comparado com outras regiões viticolas, dá-se com outras localidades, dentro d'uma região, notaveis pela sua producção excepcional. Então o governo deve egualar, pelo imposto, as differentes localidades? Parece-nos difficil a resposta. Pois se o lavrador tira mais interesses d'uma terra que lhe dava trigo, cultivando vinha, porque não ha-de elle cultivar, livremente, a vinha? Bem sabemos que as condicções da nossa economia publica nos embaraçam bastante e podem fazer-nos mudar de pensamento, mas presentemente, em nosso entender, não se deve vedar a ninguem a liberdade de explorar os seus haveres como quizer, comtanto que não incommode os outros. Nós bem sabemos que os vinhos de campo são mais ordinarios, e se vendem por menos preço, mas tambem a quantidade de producção restabelece o equilibrio. Em quanto que no Douro 3 pipas por hectare é uma media bem geral, no Ribatejo não é pouco commum a producção de 18 a 20 pipas na mesma superficie. N'aquella região custa a postura de um milheiro de bacelo 250 mil réis, na Beira do Tejo este serviço custa de 3 a 5 mil réis. Por aqui se vê que as desegualdades veem de longe e que nos não é facil fazel-as desapparecer com medidas governativas. O trabalho do homem é que as póde minorar com a sua pericia e actividade.

F. d'Almeida e Brito.

*

ALIMENTAÇÃO DA VINHA

D'uma *Revista Viticola*, publicada no *Commercio do Porto* pelo sr. Antonio Batalha Reis, extractamos os seguintes periodos, em que o illustre escriptor dá um salutar conselho a todos aquelles que, d'alma e coração, se dedicam ao renascimento da vinha portugueza:

«A vinha precisa hoje de ser alimentada, para corresponder ao lucro que d'ella se exige. Não acontecia isso d'antes, porque as velhas e antigas cêpas tinham tido tempo para afundarem as suas raizes e alargarem o seu campo de acção por largas porções de terra. Agora, porém, tudo é novo; e indispensavel é, mais do que nunca, que a vinha pague as enormes despezas a que obrigam as plantações, e compense os avultados sacrificios que fazemos com ella, em remedios e tratamentos. Quem não adubar a vinha transformará a prosperidade, que d'ella póde derivar, n'uma origem segura da mais completa ruina. As analyses e os estudos feitos facilitam que se abra uma conta corrente com a vinha. Sabemos o que ella precisa, sabemos o que ella póde produzir. Resta-nos, pois, equilibrar a receita com a despeza. Na sua alimentação, consome a vinha annualmente muito phosphoro, azote, potassa, cal e magnezia. Portanto, é claro que será forçoso restituir á terra os principios que a vinha lhe suga annualmente, ou, pelo menos, aquelles que na mesma terra se encontram em menos porção. Estudando a ordem e a quantidade, por que os elementos ennumerados se acham em geral na terra, vemos que ha cal e magnezia de sobra, na maior parte dos terrenos, que não falta a potassa n'um grande numero e que, pelo contrario, o azote e, principalmente, o phosphoro, faltam em quasi todos.»

*

RALÃO-NOTE

Damos-lhe o nome de — *Ralão-Note* — porque para o tornar mais assiminavel ao consumo que se faz de farelos no nosso paiz, resolvemos vender este artigo moido como o mais fino ralão. O nosso — *Ralão-Note*, — além de o apresentarmos em condições de se servir a todos os gados, da mesma fórma que os demais farelos e ralões, tem a vantagem de ser superior a estes em materia alimenticia e mesmo muito superior ao proprio milho, custando menos que este uma média de 50 °|₀!! O resultado é seguro, e isto póde ser assegurado por todos os que teem conhecimento da vida agricola no estrangeiro. Nós temos assegurada no estrangeiro a venda de todo o ralão que possamos fabricar, e por melhor preço que o que pedimos aqui no paiz; mas no intuito de tornarmos conhecido no paiz um producto que póde prestar grandes vantagens, podendo ao mesmo tempo assegurar-nos um novo e seguro mercado, não hesitamos em vender por baixo preço. Tinha sido nosso desejo que a analyse chimica d'este producto fosse feita no Laboratorio Municipal do Porto, pelo ex.mo sr. Ferreira da Silva; como, porém, este grande chimico, pelos muitos affazeres que tinha na occasião, não podesse tomar conta da analyse do nosso producto, indicou-nos o ex.mo sr. dr. Richter, director chimico do laboratorio da inspecção de Agricultura da circumscripção do Norte de Portugal.

Se a analyse do ex.mo sr. dr. L. Richter nos dá um valor de 4$437 réis ao nosso—*Ralão-Note*,—valor, como se vê, superior ao milho de 437 réis cada 100 kilos, qual será o valor dos diversos farelos em relação com o nosso—*Ralão-Note*?

Devem ter os farelos communs um valor relativamente insignificante e no entanto custam mais que o nosso—*Ralão-Note*.

Francisco Gonçalves Cortez.

COMMUNICADOS

AO EX.MO SR. CONSELHEIRO DIRECTOR GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS

Pedimos a sua ex.ª providencias para o que está succedendo nas repartições de fazenda do districto de Leiria, e d'este concelho da Batalha.

O que acaba de dar-se n'estas duas repartições com o nosso amigo, sr. Celestino Sampaio, é pasmoso!

Este senhor pediu em 18 de junho ultimo uma certidão na repartição de fazenda d'esta villa, para o fim de reclamação eleitoral, como lhe faculta o art. 37.° da nova Reforma Eleitoral, e como o sr. escrivão de fazenda se negasse a passal-a, e declarasse, *em alto e bom som*, que, quem o havia de defender da penalidade do art. 117.°, em cuja pena por isso incorria, eram os srs. ministro do reino e delegado do thesouro do districto de Leiria, requereu a este ultimo, para que se dignasse ordenar, que o seu subordinado, em cumprimento da lei, passasse immediatamente a certidão exigida, dando o requerimento entrada na repartição de fazenda do districto no dia 25 de junho findo. Passados, porém, alguns dias foi devolvido ao requerente sem despacho algum, mas sim com uma declaração verbal de que *não podia ser recebido por não ser feito em papel sellado, visto conter materia accusatoria!*

Como o sr. Sampaio nos mostrou o requerimento, aqui o reproduzimos textualmente para que sua ex.ª melhor veja como n'estas repartições se cumpre o permittido aos eleitores na *famosa Reforma Eleitoral*, e como os infractores são protegidos, e, como inferiores, *apoiados e obedecidos* por seus superiores! Eil-o:

«*Ex.mo sr. Delegado do Thesouro do Districto de Leiria.*—Diz o eleitor Celestino Augusto de Souza Freitas e Sampaio, casado, proprietario, do logar do Picôto, freguezia e concelho da Batalha, que tendo requerido no dia 18 do corrente mez na repartição de fazenda do dito concelho da Batalha, conforme lhe faculta o art. 37.° da Reforma Eleitoral de 28 de março ultimo uma certidão nominal, por freguezias, de todos os individuos collectados nas diversas contribuições ao estado em quantias não inferiores a quinhentos réis, e não tendo até hoje 22, apezar de suas instancias, conseguido obter a referida certidão, requer que V. Ex.ª se digne ordenar lhe seja passada immediatamente para o fim de reclamação eleitoral, e de não lhe ser propositadamente coarctado este direito. P. a V. Ex.ª deferimento. E. R. M. Batalha 22 de junho de 1895. Celestino Augusto de Souza Freitas e Sampaio.»

Para que serve, pois, a bem clara e expressa disposição do art. 36, que diz: todo o processo eleitoral, comprehendendo o recenseamento, as reclamações, os recursos, os documentos com que forem instruidos, as *petições ou requerimentos, que a tal respeito se fizerem etc., é isempto do imposto de sello* e de quaesquer emolumentos ou salarios? Se o requerimento fosse escripto em papel sellado, com certeza tambem não seria recebido com o fundamento de *dever ser feito em papel commum!*

Em todo o caso está bem evidente, que os art.os 36, 37 e 117 da citada lei são letra morta n'estas repartições!

Esperamos ser ouvidos, como pedimos, evitando assim o termos de repetir as nossas queixas até se conseguir se cumpra a lei, não sendo embaraçadas aos eleitores as suas justas reclamações com futeis pretextos, e sendo-lhes garantidos os seus direitos na conformidade da lei.

Batalha—julho—95. S.

O SR. DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE LEIRIA

Como s. ex.ª o sr. ministro das obras publicas não tenha até hoje mandado proceder á syndicancia, tantas vezes reclamada n'este e n'outros jornaes, ás obras da reparação do monumento da Batalha, em vista das gravissimas accusações que pezam sobre o director das mesmas obras, sr. Abreu Motta, com residencia effectiva no mesmo monumento, contra a expressa determinação da lei; e como promettemos não largar mão d'este assumpto, em quanto se não syndicar, cuja negação nos convence de que *superiormente* já ha conhecimento da verdade de tudo quanto se tem dito com respeito aos escandalos alli praticados, e de que da syndicancia resultaria algum processo crime contra amigos do governo e a infallivel demissão do *futuro general* sr. Abreu Motta, vamos dar á publicidade os nomes dos cantoneiros das estradas e operarios das obras, que se occupam semanal, bi-semanal e diariamente em serviços particulares *com vencimento pelo cofre do estudo!*

Emygdio Gonçalves de Carvalho, vulgo o Peão, cantoneiro, do logar do Reguengo; Joaquim Noronha, cantoneiro, de Porto de Moz; Antonio Vieira, cantoneiro, do logar da Areia; Antonio Miguel, vulgo o Tripeça, operario do Casal da Jardoeira; Joaquim do Patrocinio Careeiro Senior, operario, do mesmo logar, e José Maria da Silva, Joaquim Pinheiro, vulgo o Midó, e José de Oliveira, todos tres operarios e da Batalha.

E' fóra de toda a duvida, e geralmente sabido, que foi para evitar a syndicancia e deitar poeira nos olhos do sr. ministro das obras publicas, que o sr. Abreu Motta se lançou aos pés dos seus amigos politicos, obrigando o chefe do partido regenerador, sr. escrivão de fazenda, a arranjar-lhe o celeberrimo protesto, assignado por trinta individuos, na sua grande maioria dependentes da repartição de fazenda! Triste e assás conhecido expediente, este de documentos graciosos!...

E para maior *castigo* dos regeneradores, basta dizermos, que um dos signatarios do protesto, sr. dr. Luiz Henriques Cunhal, mui digno prior d'esta villa, acaba de nomear sachristão o sr. Victor dos Santos, a quem o sr. director, por mesquinhas vinganças politicas, demittiu do logar que exercia no monumento; vendo-se que o assignou illudido pelos empregados de fazenda, como aconteceu a outros, praticando assim o sr. prior um acto digno do seu impolluto caracter, e que está acima de todo o elogio; e por elle está evidentemente demonstrado, que o sr. Victor sempre foi um empregado digno e de confiança, e que foi a politica e só ella que levou o sr. director a tirar-lhe o pão despotica e criminosamente pelos meios que para isso empregou e que são do dominio publico, para o substituir por um afilhado de um mandão regenerador. E não se limitou a perseguição politica do sr. Abreu Mattos só a tirar o pão ao sr. Victor, como já o fez a operarios, cujas familias se acham na extrema miseria, mandou ao administrador do concelho, valendo-se da sua insciencia, que, com manifesto abuso de poder, o prohibisse de dar, offerecer ou vender photographias do monumento nas proximidades do mesmo, chegando a ser d'isso intimado pelo regedor de parochia!... Estas coisas só se praticam na Batalha!

Mas, muito embora o sr. ministro das obras publicas teime em conservar aqui como director das mesmas o sr. Abreu Motta, nós não deixaremos de gritar aqui d'el-rei contra elle. E se o governo lhe cedeu o grandioso padrão da nossa gloria para casa de sua habitação e dos seus amigalhaços politicos, que d'elle fazem casa de negocio onde até teem depositos de loiça de barro, que vendem a retalho, nós é que do mesmo modo não cessaremos de gritar aqui d'el rei contra todos os abusos e contra todas as poucas vergonhas! Teremos de voltar a este assumpto? Que dizem a isto os trinta protestantes?

Batalha—julho—1895. S.

SECÇÃO LITTERARIA

TRES SECULOS!

(No terceiro centenario de Camões—1880)

(REPRODUCÇÃO)

(A. M. L.)

São passados tres Seculos... Ainda
falla de ti, absorto o mundo inteiro!
Ainda tu nos serves do luzeiro,
para termos um nome entre as nações!
—São passados tres Seculos!... Infinda
parece, ó vate, ser a tua gloria!—
Quando relembra a portugueza historia,
váe na vanguarda o nome de Camões!

São passados tres Seculos!... Curvado
o mundo, quasi inteiro, a tuas frias
e honradas cinzas, rei das harmonias,
diz, como sempre: «Não morreste, não!»
—São passados tres Seculos!... Cantado
é o teu grande nome em toda a parte;
pois sempre te *ajudou o engenho e arte*,
quando os feitos cantaste da Nação!—

São passados tres Seculos!... Que importa
queiram roubar-te a gloria os invejosos?
—Basta apontar teus cantos sonorosos
e elles hão de, por certo, emmudecer!—
São passados tres Seculos!... E morta
não é, nem póde ser, a tua fama!
—E's grande, como foi Vasco da Gama,
que sempre no teu livro ha de viver!—

São passados tres Seculos!... E o mundo
em varias linguas canta o teu poema!
—«Camões e Portugal» é o grande lemma,
apontado ás futuras gerações!
—São passados tres Seculos!... Profundo
nos corações o nome teu famoso
está gravado, ó vate desditoso,
grande na guerra, grande nas canções!

São passados tres Seculos!... Teus cantos
fazem lembrar, em versos sublimados,
«as armas e os varões assignalados»,
que buscaram a patria engrandecer!
—São passados tres Seculos!... E prantos,
vendo de Ignez os olhos lacrimosos
ante os duros ministros rigorosos,
quem deixará ainda de verter?!—

São passados tres Seculos!... Lembrado
é o teu nome, ó rei d'alta poesia,
que creaste, na tua fantasia,
o soberbo gigante Adamastor.
—São passados tres Seculos!... Chorado
é teu destino, ó vate, sempre triste!
Quasi por ti um nobre culto existe,
ao recordar teu infeliz amor!

São passados tres Seculos!... Quem ama,
ou sabe comprehender o amor ardente,
cuida ouvir-te na lyra docemente
o nome de *Nathercia* descantar.
—São passados tres Seculos!... E a chamma
do teu amor por tua Catherina,
tão pura, como a *candida bonina*,
a muitos corações faz palpitar!—

São passados tres Seculos!... Com prantos
vae hoje a nação tua nobremente
lavar a mancha de tão pobremente
te deixar fenecer n'um hospital!
—São passados tres Seculos!... Teus cantos
hão de sempre fallar da nossa gloria!
Póde o mundo rasgar a nossa historia,
mas... quem dissér: *Camões*, diz: *Portugal!!*

RANGEL DE QUADROS.

UMA COLLECÇÃO DE ANIMAES FEIOS

Na manhã de 15 de julho de 1874, pelas oito horas, nasceu na rua de Sub-ripas, em Coimbra, uma creança do sexo feminino, á qual, oito dias depois, foi posto, no baptismo, o nome de Adelia. Seu pae, funileiro dos mais perfeitos, casara com a filha d'uma engommadeira, da mesma cidade, e sua mãe, que não tinha ainda 18 annos, era uma apreciavel modista do seu bairro. Nasceu a creança sob bons auspicios, pois que seus paes se amavam extremosamente e os avós, ainda vivos, eram bons cidadãos e muito honrados. Quando Adelia tinha quatro annos foi atacada d'uma horrivel camada de bexigas, que lhe transformaram completamente a belleza do rosto. Ella que, até ahi, era tão bonita, tornou-se hedionda. Os olhos ficaram sem brilho, as pestanas assetinadas cahiram-lhe, os labios tomaram uma côr livida, de, botada, e a sua cutis, mimosa e fina, converteu-se n'umas pelles cortiçadas e repellentes.

O amôr do pae desvaneceu-se totalmente com a transfiguração da filhinha, e a mãe chegou a ter lhe odio. Adelia, ainda tão nova, já conhecia perfeitamente o mimo a ella dispensado pelos auctores dos seus dias, e por isso mais sentiu a differença do tratamento. Felizmento para ella, os paes não tinham outros filhos, cuja formosura lhe fizesse sombra, o que, em certo modo, tornava mais supportavel a falta d'affeição com que a acolhiam.

Aos dezeseis annos, Adelia era uma rapariga feiissima. Os rapazes que, de ha muito, a conheciam, mal podiam olhar para ella; e os que pela primeira vez a viam, ou desafogavam o seu horror em valentes gargalhadas, ou botavam a correr, receiosos de que Adelia d'elles se quizesse aproximar. Parece que a Providencia se encarrega de amenisar a carreira da vida aos filhos que lançou ao mundo; pelo menos assim diziam os seus visinhos, quando se punham a advinhar os motivos por que Adelia era a mais prendada menina do seu bairro.

Effectivamente, quem quizesse uma obra bem concluida, devia encarregar d'ella Adelia. Flôres, bordados, dezenhos, chapeus, tudo, emfim, que constitue a educação esmerada e cuidadosa d'uma senhora, ninguem com maior perfeição sabia fazer. Era a rainha das modas!

*

Em uma tarde apresentou-se um inglez na exposição que se mandára abrir em Coimbra, onde encontrou diversos artefactos, saidos das mãos de Adelia. O inglez apreciou por tal forma aquellas obras primas no genero, que desejou conhecer a artista.

— Não a vê certamente: ella não apparece a ninguem — observou-lhe um rapaz.

— Porquê?

— E' a cara mais feia de todo o reino!

— Pois eu hei-de vel-a—teimou o inglez. Em um dia de manhã, o inglez, sem esperar a devida licença, entrou portas a dentro da casa dos paes de Adelia, e foi encontral-a a trabalhar no seu quarto. Eu creio que só a excentricidade d'um inglez pode explicar o seguinte dialogo:

— *Eu querer casar com minina.*

Adelia olhou para o inglez e riu-se. E' claro que o riso de Adelia foi uma careta, que atemorisou o filho da cupida Albion, pois que este deu um salto para traz, como se visse uma serpe que o quizesse morder. Depois tomou folego, aproximou-se novamente da modista, e repetiu:

— *Eu querer casar com minina.*

Adelia, á segunda declaração do extrangeiro, entendeu não dever rir. E' que as mulheres teem um segundo sentido, e Adelia percebeu que produzia melhor effeito não mostrando os dentes.

— *Eu querer casar com minina e querer resposta já.*

— Sou menor, não posso dispôr de mim, respondeu Adelia.

— *Pessoa de minina ser grande e poder falar*, instou o inglez.

— Fale a meu pae.

— *Eu não querer casar com pae de minina*, observou o extrangeiro desgostoso.

Felizmente n'esta occasião entrou o pae d'Adelia. O inglez, então, voltou-se para o artista e perguntou-lhe:

— *Ser você pae da minina?*

— Sou, o que me quer?

— *Querer casar com pessoa de minina por ser feia.*

. . . .

Quinze dias depois eram casados o inglez e a apreciavel modista, partindo em seguida para Inglaterra.

Passados oito annos voltaram ambos acompanhados de tres filhos a visitar os paes de Adelia sendo esperados por estes em Lisboa. Adelia vinha muito mais feia, embora sua pobre mãe a encontrasse mais formosa. Eram olhos de mãe sempre promptos a exaltar, moral e physicamente, as qualidades dos filhos! Quando Adelia ainda permanecia em Coimbra deu á luz uma creança n'um parto difficil. O inglez conservava-se n'um quarto proximo, esperando o desenlace. Em certo momento chegou-lhe aos ouvidos um grito alegre da sua sogra, acompanhado das seguintes palavras:

—Ai que linda! bonita como a mãe!

Então o inglez, completamente desorientado, pegou no chapeu e saltou a correr para a rua.

— O que tem? perguntavam-lhe os amigos.

— Vou cumprir a minha sina.

— Não o entendo?

— Imaginem? Minha mulher acaba de dar a luz uma filha... *bonita como ella!*...

— Pois o que tem isso?

— E' que não posso furtar-me a desempenhar na terra a missão do sr. Bernarbo: a de colleccionador de animaes feios.

A. O.

O RUBI NUPCIAL

Alta, pallida, magra, cada vez mais emagrecida, e tão bella com os seus profundos olhos d'oiro escuro, cercados de uma sombra azul, fixos, quasi medonhos, parecidos com os olhos d'uma rssuscitada, atravessou, só, os luxos e as alegrias da vida; o comprimento glacial do seu vestido negro era um traço de luto em todas as festas. Sem marido, nenhum amante, nem mesmo uma carinhosa amiga cuja ternura encanta o coração sem o pacificar, como um fructo engana a sêde. Entretanto uma vida ardente incessantemente a devorava, visivel nos seus olhos cavos, onde duas brazas doiradas não deixavam de luzir, avivando-se para se consumirem. Mas nem um gesto que permitte approximar, nem uma palavra que auctorise uma palavra terna; e, subitamente desdenhosa, uma prega de ironia nos labios, cerrando os olhos como se tivessem feito na realidade uma sufficiente provisão de sonhos, veriam sómente, sob o véo das pestanas, o annel que levava, por um capricho talvez symbolico, no meio da sua mão direita, comprida, macilenta e pallida. Era um simples annel de casamento, d'oiro liso, onde se accendia um só rubi. A que esposo estiveste ligada? Quem te deu essa joia? Ninguem o sabia, a não ser eu, e ninguem mais o soube para o futuro: os que te deitaram á sepultura enterraram comtigo o teu execravel e suave segredo.

I

Uma vez ella ia—porque ia para toda a parte!—para um d'estes espectaculos-concertos, onde as raparigas com os cabellos ruivos vagueiam eternamente, como n'um circulo infernal nos *promenoirs* avermelhados. Só, muito occulta, o busto direito, a cabeça alta, ella achava-se n'um proscenio do rez-do-chão. Immovel, olhava a scena. Alli, entre o vapor vermelho ou azul das luzes electricas e os metaes tumultuosos da orchestra, o bailado agitando o algodão flaccido dos *maillots* que fazem pregas e os farrapos de carne dos peitos arquejantes; pernas perdidas no turbilhão das pirnetas, braços gordos gesticulam, onde o pó d'arroz se colla á pelle com o suor abundante, bôccas muito vermelhas, que se abrem n'um sorriso estupido, corpos que dobram na inclinação da mesura final, de todas estas mulheres emfim, pesadas e quentes, emanava um cheiro a pintura ordinaria e a pelle, que, dilatando nas luzes da ribalta, enchia a sala e enebriagava a multidão como se houvessem tomado uma mistura de vinhos estragados. Mas alli tambem athletas, soberbos de virilidade bestial, enlaçavam-se e apertavam-se nos braços; hercules, os peitos arqueando e fazendo salientar os nervos dos pescoços que se congestionavam, levantando pesos enormes ou jogando com balas de artilheria; gymnastas parecidos com jovens deuses que tivessem cabeças de magarefe agarrados ás barras fixas ou suspensos nos incertos trapezios desdobravam harmoniosamente, nas curvas repentinas, os seus membros finos e fortes. Eram então, pela sala, applausos furiosos. Mas ella, no proscenio solitaria, estava impassivel, altiva. Nem mesmo um movimento na mão esquerda collocada no braço da cadeira.

Só os seus olhos viviam, mais cavos, abrindo no véo como dois buracos d'oiro em fusão! Um impertinente que se inclinasse para ver o interior do proscenio teria visto na penumbra, como uma perola de sangue que flammeja e que se move, o unico rubi do annel entre a seda do vestido escuro e dos esfregamentos da renda pallida.

II

No verão, vivias só,—só, como sempre,—no castello que tinha mandado construir na costa normanda. As manhãs, quando o sol é meigo, vinha estender-se, alta e tão magra no seu costume de banho, pela areia fluida onde o mar que sóbe cobria por instantes com uma caricia d'agua glanca e de escorregadias algas. Não longe d'ella, deante do renque cinzento as barracas, os banhistas que Grévin despe, iam, vinham com gargalhadas, molhavam na escuma das aguas o marmore fresco das suas pernas nuas; as menos impudentes, as outras raparigas novas atravessavam depressa a faixa de areia, não deixavam e roupão de pellucia senão para se vestirem de agua; mas, sob a onda atravessada de luz, a flanella da blusa afogada e os compridos calções, muitas vezes transparentes applicando-se bem ás redondezas cheias do corpo, modelavam todo o delicado contorno apezar do pudor das duas mãos cruzadas sobre o peito: e quando ellas sahiam da agua debaixo do gotejar dos cabellos desfeitos, eram, segundo a côr dos fatos, estatuas de marmore rosa, ou d'onyx preto, ou d'alabastro venoso. Pensativa, a solitaria não se misturava com a alegria das banhistas encantadas com a belleza do dia e com as ondas cheias de sol. Uma febre mais intensa devorava os seus olhos sempre mais profundos, cercados por um azul sempre mais sombrio! O rubi do annel, que flameja um pouco accendia-se docemente ao sol atravez a caricia da agua glauca e das algas que deslizam pela praia.

III

Depois nunca mais se viu. Soffria cruelmente já, da languidez que devia fazer d'ella uma morta? A realidade das coisas e dos seres não achavam digno fornecer-lhe assumptos para os seus sonhos? Ella refugiou-se apaixonadamente nas bellas chimeras das pinturas, das musicas, dos versos. Sob os platanos do parque, entre os calores do meio dia ou as tibiezas da tarde, caminhava lentamente, cançada, enfraquecida, descançando aqui, encostando-se ás arvores, mas enlevada de cantar para ella só, durante o amor das aves nos ramos e dos insectos nas hervas, no meio de toda a divina natureza enamorada, os *oariystis* apaixonados onde as raparigas mal resistem, e os poemas cheios de nymphas seminúas que arrebatam bruscamente os satyros. Outras vezes, ella pedia á musica, que sabe tudo e não diz nada, eterna suspensão da alma e dos sentidos, as delicias perversas da alegria não acabada. Mas sobretudo passava as suas horas n'uma grande sala onde quadros sem caixilhos estavam dependurados,—porque o ouro dos caixilhos offusca e distrahe o devaneio dos olhos. As Venus de Titiers, com bruscos cabellos dourados como um sol que se visse de noite e offerecessem sua nudez quente; á borda de uma regata, Narcisa, pallida, adorava a sua imagem; Ganymedes recebia nos seus braços azues de lua a deusa das noites de amor. Ao lado das augustas obras primas, brincava a linda libertinagem dos quadrozinhos.

Ella, entretanto, estendida n'uma comprida cadeira entre estes sonhos desenhados ou pintados, pallida, medonhamente pallida, e tão magra que se parecia com o cadaver d'uma mulher morta de fome, ella morria com ineffaveis torturas; e, os seus olhos mesmo extinguindo-se,—os seus olhos tão largos que pareciam ser toda a sua cara, como se tivessem devorado a carne,—não tinha mais nada, sim, mais nada, a não ser a gotta sangrenta do annel... E agora, ó pobre mulher! dormes na sepultura depois dos terrores sem eguaes de uma abominavel agonia. De que constou o teu maior prazer, de que te serviu a orgulhosa alegria de um esposo, ó cruel immaculada! De tudo o que fostes não resta senão um d'esses restos sinistros que encontra um dia e que quebra a enxada de um coveiro.

Mas na sombra da sepultura luz ainda, e luzirá sempre no teu dedo de esqueleto, como a eterna vigilancia de um insaciavel desejo, o rubi nupcial.

Catulle Mendès.

CARTA DE LISBOA

9 DE JULHO DE 1895.

Passou na segunda-feira ultima o 398.º anniversario da partida de Vasco da Gama para a descoberta da India.

Data memoravel é essa, que enche de brilho e de gloria as paginas da historia portugueza, mas que, devendo ser recordada com orgulho, antes é esquecida com desprezo, n'estes tempos em que se não caminha já para as conquistas da civilisação e do progresso, mas se retrocede no caminho iniciado por esses heroicos campeões, verdadeiros portuguezes, verdadeiros benemeritos da patria, cobrindo-se no poder de lama e de deshonra todo o passado brilhante que fez de Portugal o rei dos mares, a gloriosa nação que avassalou o mundo.

Que crueis caprichos os da sorte e do destino! O que então foi o genio audaz e aventureiro do velho Portugal! Que degeneração vergonhosa, aquella em que nos sepultamos agora!

Vamos descendo, um a um, todos os degraus da deshonra e da humilhação. Ou se esmagam as liberdades, ou se arruina cada vez mais o paiz. N'isso se resume toda a sciencia e toda a vontade dos que governam, e emquanto não estivermos de todo perdidos já, não cessará a roda dos desatinos.

— Fallou-se muito em crise, que nasceria das desintelligencias existentes entre o sr. Ferreira d'Almeida e os seus collegas, especialmente entre os ministros da marinha e guerra, que se não podem vêr, e que hão de acabar como os decantados grilos do Patagonia, comendo-se um ao outro. Pois tudo ficou na santa paz do Senhor. Isto da gente ter uma posta, ou antes uma pasta a que agarrar-se, não é qualquer coisa. O sr. Ferreira d'Almeida, pois, submetteu-se a todas as imposições, mas fica, e a ter de sahir, diz elle, ha de ser com o trambulhão de todos os collegas.

— São d'uma esperteza ratona, os nossos legisladores. Tendo a importação da lã em rama decrescido 643 contos n'um anno, concluiu-se logo que crescera outro tanto a producção de lã no paiz. A razão principal, diz uma folha que o sabe bem, consiste em que, sendo livre a importação de gado hespanhol na fronteira e tributada pesadamente a da lã, os hespanhoes mettem no paiz rebanhos e rebanhos de ovelhas, tosquiam-as em Portugal, deixam aqui a lã e depois reexportam o gado tosquiado. E digam lá que não são uns barras os nossos actuaes ministros! Não ha como elles.

— Querem saber quanto custaram ao paiz os trabalhos do recenseamento eleitoral nos 4 bairros de Lisboa? Uma insignificancia: 1.º bairro 1:325$000 réis, 2.º 600$000 réis, 3.º 395$000 réis e 4.º 1:560$000 réis. Este dinheiro, gastou-se com a confecção do novissimo recenseamento, feito em virtude do *ukase* do sr. João Franco. O outro, que se estava confeccionando n'aquella data, já tinha custado muito, para ficar tudo inutilisado. O juizo dos governantes para alguma coisa ha de servir, diz um collega com razão. Accrescente-se-lhe o que em todo o paiz se gasta com a mesma brincadeira, e veja o povo para o que lhe pedem mais sacrificios.

— Passa ámanhã o dia do pronome de Sua Magestade a Rainha. Os navios de guerra surtos no Tejo embandeirarão por isso com as côres nacionaes nos topes. A bandeira nacional estará içada em todos os edificios dependentes dos ministerios da guerra e da marinha. O ministerio irá a Cintra cumprimentar suas magestades.

— Regressou hoje de Londres o sr. infante D. Affonso. S. A. era aguardado na *gare* do Rocio apenas pelo sr. duque de Loulé e ministro das obras publicas. A's 4 horas da tarde seguiu o sr. D. Affonso para o Estoril, em comboio especial, desde Belem.

— Parte para ahi na quinta-feira á noite, com sua ex.ma esposa, o meu velho amigo e nosso prezado chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino.

— O sr. ministro dos estrangeiros deu hoje recepção ao corpo diplomatico.

— Já foi, como lhes noticiei, nomeado ministro de Hespanha em Portugal o sr. Ruata.

— Mais um. Bem lhes disse eu ha dias, que era um nunca acabar. Começa agora a fallar-se novamente em que se trata de obter o monopolio do petroleo. Diz-se que está organisado um syndicato para tratar d'esse negocio.

— O representante de Portugal no Rio de Janeiro, enviou telegramma dizendo que se effectuou no dia 6 do corrente o funeral do marechal Floriano, sendo grande o prestito. Accrescenta que ha socego completo.

— Corre com insistencia que vae ser nomeado nosso ministro extraordinario em Pretoria (!) o sr. tenente-coronel Carlos du Bocage, deputado por esse circulo, que por varias vezes tem desempenhado missões diplomaticas.

— Reuniu hoje, ás 3 horas da tarde, na Sociedade de Geographia, a commissão executiva da esmola missionaria, para a organisação dos varios cargos.

— A junta de saude, em sessão de hontem, foi de parecer que se pedisse informações ácerca da data em que se deu em Macau o ultimo caso de peste boubonica, afim de se declarar limpo aquelle porto.

— Acaba de receber-se aqui o seguinte telegramma:

Pretoria, 8. — Realisou-se hoje a abertura official do caminho de ferro para Lourenço Marques, em presença dos governadores do Cabo, do Natal, da Bechuanalancia e de Lourenço Marques, e com grande concorrencia da officiaes militares de mar e de terra, inglezes, portuguezes, hollandezes, e allemães. Foi uma festa brilhante.

— Desmente-se a noticia do sr. Ferreira Deusdado ir ao estrangeiro em qualquer commissão remunerada do governo.

— Foi hoje assignado no gabinete do sr. ministro dos estrangeiros o tratado de commercio com a Russia.

— O sr. Cunha da Silveira, agronomo açoriano, entregou hoje ao sr. presidente do conselho as representações dos industriaes de lacticinios dos Açores, pedindo ao governo providencias contra os prejuizos que lhes causam as pautas protectoras da importação de substancias margarinosas. Contra tal pretenção ha já protestos dos industriaes de cá.

— Falleceu aqui no sabbado a conhecida actriz e muito fallada em tempo, Emilia Letroublon, que ha annos esteve n'essa cidade com o Santos Pitorra, representando bellas comedias no velho theatro da rua do Rato. Que noites d'enthusiasmo lá houve, com bellas ceias, pela rapaziada d'essa época, com o Agostinho Pinheiro á frente!

— No dia 22 do corrente deve installar-se no ministerio das obras publicas a junta de avaliação definitiva do imposto de minas.

— Foi já encarregado do governo do novo districto que se vae crear na Lunda o explorador sr. Henrique de Carvalho. No ministerio da marinha foram mandadas formular as instrucções necessarias para se regular a installação e organisação do novo districto, aproveitando-se para esse fim as disposições regulamentares dos differentes projectos que sobre o asrumpto tem sido formulados. Quasi todo o pessoal, além do governador, será tirado dos quadros da provincia de Angola, e parece que alli se organisará tambem uma companhia de guerra destinada ao novo districto. Valha-nos ao menos isto, n'esta regencia em que nada se faz de proveitoso para o paiz.

— Dizem de S. Vicente que já está funccionando o plano inclinada alli construido pela *Companhia S. Vicente de Cabo Verde*, estando completamente montadas as respectivas officinas. Já alli foram construidas 4 lanchas de 40 toneladas, estão nos estaleiros 2 de 50 e está prompto o material para a construção de mais 4 de 40. Nas forjas ha apparelhos para cortar chapas de ferro, para as furar e para as aparafuzar. Trabalha-se alli activamente.

— O *Diario* publica hoje uma portaria pelo ministerio da justiça, dirigida ao procurador regio, para que sejam dadas aos representantes do ministerio publico ordens terminantes para que procedam rigorosamente contra os agentes da emigração clandestina.

— Foram concedidos os seguintes subsidios: Misericordia de Azurara, districto do Porto, 169$200; Misericordia de Portalegre, 1:114$200, Asylo Amparo de N. S. das Dôres, de Villa Real, 777$150; Misericordia e hospital da Golleg㠀, 370$000; Misericordia de Azeitão, 31$500; Misericordia de Palmella, 95$850; Misericordia de Setubal, 785$350; Asylo de Infancia Desvalida de Setubal, 303$000. Somma e segue.

— A importancia total dos sellos e bilhetes postaes antonianos vendidos na casa da moeda desde 14 até 28 de junho de 1895, foi de 4:674$945 réis. Uma riqueza, como se vê, á conta da qual os visionarios do governo abonaram para os festejos 50 contos de réis!

— No primeiro leilão que se realisar na alfandega, deve ser apresentada em praça uma cruz grande de prata arrendada, objecto d'arte muito antigo, e que parece ter bastante valor.

— No hospital veterinario do instituto agricola, nos ultimos dias, tem sido abatidas 4 ou 6 vaccas atacadas de tuberculose. Uma d'ellas, com apparencia de robusta, até já apresentava cavernas no ubere.

— Entre os passageiros chegados hontem a Lisboa no *Sud-Express*, contam-se os srs. Weill e Durangel, da companhia dos tabacos de Portugal, e mr. Milleville, inspector de contabilidade da companhia dos *Wagons Lits*.

— A importante sociedade britannica *Army navy Club*, offereceu o diploma de socios a todos os officiaes do couraçado *Vasco da Gama*. Quando lá fóra os nossos marinheiros recebem as considerações de toda a gente, no paiz o governo actual manda-os prender e responder em conselho de guerra por culpas que são apenas suas, e só suas! Que magnifico contraste!

— A canhoneira *Tavira*, que estava destinada a estudos hydrographicos na costa sul de Angola, em consequencia de haverem irrompido graves conflictos na Guiné, provavelmente nova phase da revolta de Bissau, foi immediatamente para aquella provincia. Que mais haverá ainda lá fóra? São tantas as contrariedades que por alli tem surgido depois que o actual ministerio é poder, que já ninguem sabe como todas ellas terminarão.

— Ha tres dias que paira sobre Lisboa uma trovoada.

— Verificaram-se os seguintes despachos de justiça:

Abilio Duarte Dias de Andrade, nomeado sub-delegado do procurador régio de Condeixa-a-Nova.

Antonio Candido Nogueira, exonerado de sub-delegado do procurador régio de Paredes de Coura.

Alberto Ferreira Vidal, nomeado sub-delegado do procurador régio de Tabua.

Antonio Simões da Silva, nomeado juiz de paz de Eixo.

Joaquim José Valente Bandeira, nomeado juiz de paz de Estarreja.

Antonio Joaquim Mendes, exonerado, de juiz de paz de Valle Passos.

José Joaquim de Carvalho, exonerado de primeiro substituto do juiz de paz do districto de Cornes, (Villa Nova da Cerveira).

Manuel Telles Dias, nomeado escrivão do juizo de paz de Sandomil (Oliveira do Hospital).

Antonio Vieira de Bem, exonerado, de escrivão do juizo de paz de Sobreira (Paredes).

José G. Ribeiro, demittido de escrivão do juizo de paz do districto de Alfena, na 2.ª vara da comarca do Porto.

Manuel M. da Silva, nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz de Alfena.

João Baptista Martins Jorge, delegado do procurador régio de Gavião, transferido para Mação.

João Pereira Galvão, 4.º substituto do juiz de direito de Villa do Conde, nomeado 3.º substituto do mesmo juiz.

Joaquim Dias do Soccorro, nomeado 4.º substituto do juiz de direito de Villa do Conde.

Henrique Guedes Pereira Leite, delegado do procurador régio de Mação, transferido para Villa Nova de Ourem.

Affonso de Souza Teixeira de Carvalho, delegado do procurador régio de Mafra, transferido para Gavião.

Alexandre Gomes Feijão de Almeida Aragão, delegado do procurador régio de Villa Nova de Ourem, transferido para Mafra.

Affonso de Miranda Monteiro, delegado do procurador régio de Mirandella, transferido para Rio Maior.

Fafes Luz Teixeira Coelho, delegado do procurador régio de Rio Maior, transferido para Mirandella.

Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes, nomeado delegado do procurador régio de Povoação.

Antonio Vicente Leal Sampaio, nomeado delegado do procurador régio de Santa Cruz.

André João dos Reis, exonerado do logar de sub-delegado do procurador régio de Aveiro.

Antonio Tavares Xavier, nomeado sub-delegado do procurador régio de Aveiro.

Elysio de Pina Mascarenhas de Mancellos, exonerado do logar de sub-delegado do procurador régio de Condeixa-a-Nova.

João Aniceto Martins Junior, confirmada a sua nomeação para solicitador do Funchal.

Francisco Botelho Correia Machado, conservador em Villa Pouca d'Aguiar, auctorisação para gosar 60 dias de licença anterior.

Joaquim de Almeida Novaes, delegado em Penella, auctorisação para gosar 10 dias de licença anterior, e nova licença por 30 dias.

Fernando Henrique da Costa Loureiro Toscano, juiz em Alemquer, auctorisação para gosar 29 dias de licença anterior.

José da Encarnação Granado, delegado em Pinhel, licença de 30 dias.

João Manuel Pacheco Teixeira Rebello, delegado em Vagos, idem.

— Fizeram-se os seguintes despachos administrativos:

José Eduardo Guerreiro, amanuense da direcção geral de instrucção publica, licença de sessenta dias para tratar da sua suade.

Bacharel Alfredo Balduino de Seabra, administrador do concelho d'Arouca, licença de sessenta dias por motivo de doença.

Y.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Windsor, 8.—O conselho privado, sob a presidencia da rainha Victoria, decidiu a dissolução do parlamento. Depois de publicado o decreto da dissolução, será fixado o dia para as novas eleições.

New-York, 9. — Um telegramma de Havana annuncia ter havido uma grande batalha entre as tropas hespanholas, commandadas pelo coronel Azuar, e as forças rebeldes do cabecilha Rabi, ficando este morto com 280 dos seus homens. O general Martinez Campos publicou uma proclamação, na qual diz que os rebeldes que foram aprisionados com armas na mão serão julgados summariamente em conselho de guerra e depois fuzilados. Os conspiradores contra a integridade da nação serão deportados para os presidios africanos, e os rebeldes que capitularem serão mandados em paz.

S. Petersburgo, 9.—Arderam hoje em Sambros 230 predios, deixando sem asilo 2:000 pessoas.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

Preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelière, Paris.

Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

Por grosso, 159, rua dos Sapateiros, 1.º, direito, Lisboa.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

CICLES «IMPERATOR»—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

ANNUNCIOS

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(s)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governoe pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

BICYCLETAS CLEMENT

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

CASA AFRICANA

ESTA antiga casa sita na rua da Victoria, 35 a 41, Lisboa, é um estabelecimento de 1.ª ordem, que se recommenda pela variedade e abundancia dos sortimentos, pela delicadeza dos proprietarios e pela seriedade das transacções. Em sedas e lãs, especialmente, não ha estabelecimento que posta competir com a *Casa Africana*.

Recommendamol-a, por isso, ás nossas leitoras, pois que é no genero uma das casas mais importantes e ao mesmo tempo mais acreditadas de Lisboa.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario

José Murinello.

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uso das thermas dos Cucas e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,

Ernesto Nobre.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane, sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrangeira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em agua acentes de tomar, para facilitardegluticão.a

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allousét.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

LOTERIA

SEGUNDO o regulamento, os compradores de 10 bilhetes inteiros teem uma commissão de 3 °/₀. Os cambistas e vendedores ambulantes teem uma commissão de 2 °/₀ quando comprem menos de 10 bilhetes inteiros.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 °/₀ das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

Como medida policial incumbida á Santa Casa as cautelas serão selladas com um carimbo especial, **carimbo que não garante o pagamento da cautela,** mas só indica que o bilhete não foi aberto em maior numero de cautelas do que aquellas que comportava.

Os bilhetes ficam depositados na Santa Casa, só até o dia de extracção, servindo á repartição do carimbo como documento que comprova a sua subdivisão.

O pagamento do premio maior effectua-se no proprio dia da extracção, e os outros premios nos dias seguintes.

O pagamento das cautelas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 25 d'abril de 1895.

O secretario,

José Murinello.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.

—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA
MUITO GRANDES, MARCA CASSELS
Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.